

RELATÓRIO ANUAL INFRAPREV 2007





APRESENTAÇÃO

Em 2007 o INFRAPREV completou 25 anos. Há 25 anos se concretizava um sonho. Não um sonho de apenas uma pessoa, mas um sonho de um grupo de abnegados funcionários da ARSA, empreendedores quase anônimos na época. Isso porque eram muitas as dificuldades existentes naquele tempo para se criar um fundo de pensão que pudesse suplementar as aposentadorias obtidas através do INSS, ao final de um período de trabalho de toda a vida.

No início chamou-se Instituto Arsa de Seguridade Social (ARSAPREV) e, ao longo dessa gloriosa história de 25 anos, passou a denominar-se Instituto Infraero de Seguridade Social (INFRAPREV) após a incorporação da ARSA pela Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (INFRAERO).

Desde então, o País voltou ao regime democrático, modernizou-se, entrou no mundo da tecnologia, desenvolveu seu potencial econômico, industrial e agrícola, chegando mesmo a ser considerado o celeiro do mundo.

Foi diante desse cenário, dessas conquistas da sociedade brasileira, que o INFRAPREV se desenvolveu e chegou até a posição que ocupa hoje entre os maiores fundos de pensão do País.

ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DELIBERATIVO

Marisa Santos Villagra

PRESIDENTE

Aramis da Silva Gomes

Diblain Carlos da Silva

Margareth Lyses Rabelo Mendes

TITULARES

Carlos Eduardo Guapindaia Campos

Jorge Costa Carneiro

Paracy Cruz de Mesquita Filho

Ricardo de Castro Brum

SUPLENTES

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Frederico Aires Duque

DIRETOR-SUPERINTENDENTE

Maria Lucia de Araujo Rocco

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Paulo Roberto da Silva

DIRETOR DE BENEFÍCIOS

CONSELHO FISCAL

José Francisco Marinho Freire

PRESIDENTE

Joel Alves Ramires

Keite de Souza Viana Prazer

William Antonio de Melo

TITULARES

Edson Antonio Cavalcante

Jurandyr Machado da Cunha

Paulo Roberto Dutra da Silva

Tânia Mara de Oliveira

SUPLENTES

PATROCINADORAS

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO

Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV



SUMÁRIO

Missão, Visão e Valores	6
Um Ano de Marcas Históricas	7
25 Anos de Maturidade	8
Destaques da Gestão	10
Seguridade	14
Investimentos	16
Consciência Socioambiental	22
Demonstrações Contábeis	24



Paulo Roberto da Silva
Diretor de Benefícios



Maria Lucia Araujo Rocco
Diretora de Administração e Finanças

MISSÃO

“Administrar planos de benefícios previdenciários com eficiência e transparência, de forma a contribuir para a melhoria de qualidade de vida dos participantes e beneficiários, agregando valor às políticas de Recursos Humanos das Patrocinadoras.”

VISÃO

“Ser reconhecido como um fundo de pensão inovador, cada vez mais comprometido com os participantes, patrocinadoras e sociedade, com base nos princípios de crescimento sustentável.”

VALORES

- Resguardar os interesses do INFRAPREV no processo decisório.
- Garantir alto nível de segurança na gestão do patrimônio dos planos de benefícios previdenciários.
- Manter alto nível de cordialidade no tratamento dos participantes e beneficiários.
- Manter alto nível de transparência das informações sobre a gestão dos planos de benefícios previdenciários.
- Manter ambiente participativo, justo e ético.
- Reconhecer a contribuição individual e de grupo.
- Comprometer-se com os princípios de sustentabilidade.
- Privilegiar em seu portfólio de investimentos as empresas socialmente responsáveis.
- Inovar, buscando internalizar processos e tecnologias de ponta em todos os níveis do INFRAPREV.



UM ANO DE MARCAS HISTÓRICAS

Encerramos 2007 com resultados financeiros surpreendentes. A rentabilidade foi de 22,64%, quase o dobro da meta atuarial de 11,47. A equipe de investimentos do INFRAPREV procurou inovar em suas decisões, mas sem perder as diretrizes determinadas pela Política de Investimentos.

Ainda no campo das finanças, o Instituto superou em junho a marca histórica de R\$ 1 bilhão de patrimônio. Mais um resultado decorrente do novo modelo de gestão adotado, desde nossa chegada em 2003. Tentamos imprimir um ritmo mais acelerado e de superação constante de metas, atreladas a mecanismos de controle e qualidade.

O ano foi marcado também por uma grande data, os 25 anos do Instituto. Uma conquista de todos os participantes e dos pioneiros que lutaram pela criação. O compromisso firmado em 1982 permanece até hoje.

A história foi registrada em livro "INFRAPREV 25 anos. A maturidade de um Fundo de Pensão". Uma obra que relata sonhos, ideais, desejos, expectativa, realizações e muito trabalho.

Além de homenagear os 25 primeiros aposentados, lançar um novo portal na internet, o primeiro concurso de fotografia, o Instituto

esteve frente a frente com os participantes, apresentando os resultados, colhendo a opinião e ouvindo críticas. Foram as palestras realizadas pela diretoria nas regionais.

Não nos esquecemos também da participação na sociedade. O INFRAPREV aderiu aos Princípios de Investimento Responsável (PRI), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas e ao Carbon Disclosure Project ou Projeto de Informações sobre a Emissão de Gases de Efeito Estufa.

Para a concretização de todas essas ações contamos com o apoio dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e dos empregados, que estão engajados nesse moderno conceito de administrar e sendo preparados para os novos desafios.

A posição alcançada pelo INFRAPREV, além dos esforços internos se deve a um Sistema de Previdência Complementar muito bem estruturado. A atuação conjunta da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), do Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS) e do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp) fortalece o sistema e tem ajudado no aperfeiçoamento técnico dos fundos de pensão.

Carlos Frederico Aires Duque
Diretor-Superintendente



25 ANOS DE MATURIDADE

O ano de 2007 foi especial para o Instituto. Completou 25 anos, em 29 de junho, proporcionando segurança e tranquilidade aos seus participantes. As discussões iniciadas na década de 70 resultaram, em 1982, neste fundo de pensão que conta hoje com quase 12 mil participantes, dos quais mais de 2 mil são assistidos e com um patrimônio de mais de R\$ 1 bilhão. Para comemorar essa data, elaborou um calendário de eventos.

Livro ■ Com o título “INFRAPREV 25 Anos – A maturidade de um Fundo de Pensão” o Instituto contou a sua história desde os primeiros estudos da criação. O livro se apóia em depoimentos dos fundadores, intercalados com os fatos políticos, esportivos e culturais, mais marcantes de cada momento.

Concurso de Fotografia ■ Com o tema “Esporte, Saúde e Qualidade de Vida”, o Instituto criou o primeiro concurso de fotografia para festejar os seus 25 anos, incentivar a arte de fotografar entre os participantes e conscientizar da importância da busca de qualidade de vida, através de atividades físicas e de lazer.

Portal ■ O Instituto transformou o site em um portal de informações e serviços com mais funcionalidade na navegação, lançado no dia da comemoração de seu 25º aniversário. O portal do INFRAPREV apresenta informações e serviços e facilita a vida do participante, uma vez que permite fazer simulações de aposentadoria, empréstimo, resgate e contribuições.



1982

Reunião de adesão ao ARSAPREV no Aeroporto de Jacarepaguá.
Atrás da mesa, da esquerda para a direita: Vitor V. B. Pitanga Santos, Carlos Duarte da Silva Fortes, Nicola Pomo e Paracy Cruz de Mesquita Filho

Novo jornal ■ O Jornal Futuro ganhou uma nova roupagem, com um projeto editorial e gráfico arrojado, seguindo o modelo das newsletters modernas. Outra novidade foi a adoção do papel reciclado, em consonância à estratégia do INFRAPREV de respeito ao meio ambiente.

Palestras ■ “A busca da excelência” foi tema da palestras aos participantes nas superintendências da INFRAERO, que aconteceram em Porto Alegre (RS), no Rio de Janeiro (Galeão/RJ), Guarulhos (SP), Belém (PA), Manaus (AM) e Salvador (BA). A diretoria apresentou um panorama evolutivo do Instituto desde 2003.

Homenagens ■ O momento mais tocante da comemoração do jubileu de prata foi a homenagem aos 25 primeiros aposentados e aos idealizadores do Instituto, os pioneiros dessa história, que foram laureados com uma placa, entregue pela Diretoria. As pessoas que dão vida a esse sonho também foram lembradas. A Diretoria entregou uma placa aos empregados com 10 e 20 anos de casa, pela dedicação e empenho.

Missa ■ A missa realizada na Igreja Santa Cruz dos Militares, no Centro do Rio, foi um agradecimento pela trajetória, pelas barreiras ultrapassadas e pelas conquistas e um desejo de benção para os novos rumos e contou com a presença da diretoria, empregados, conselheiros e participantes.

FATOS MARCANTES DA HISTÓRIA

- **29 de junho de 1982** - Autorizado o funcionamento do Instituto Arsa de Seguridade Social (ARSAPREV).
- **29 de outubro de 1982** - Foi realizada a primeira reunião da Diretoria Executiva.
- **22 de março de 1996** - Incorporação dos participantes da empresa Telecomunicações Aeronáuticas S/A (TASA).
- **25 de março de 1998** - Mudança da razão social de Instituto Arsa de Seguridade Social (ARSAPREV) para Instituto Infraero de Seguridade Social (INFRAPREV).
- **24 de novembro de 2000** - A Secretaria de Previdência Complementar aprova a implantação do Regulamento do Plano de Contribuição Definida, denominado em 2006 de Plano de Contribuição Variável, em função das suas características.
- **23 de agosto de 2002** - Aprovação do Estatuto incorporando novas regras de eleição para a composição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.



1983

Entrega da placa de homenagem ao brigadeiro Délio Jardim de Matos por sua ajuda na criação do ARSAPREV



DESTAQUES DA GESTÃO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

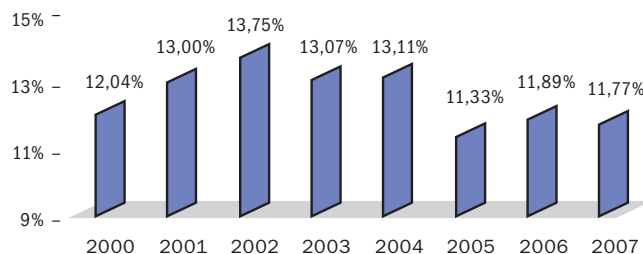
O Instituto incorporou o Planejamento Estratégico como ferramenta fundamental de determinação de prioridades para execução de suas principais ações. É totalmente participativo e envolve os níveis decisórios – Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, bem como os níveis executivos e operacionais – gerentes e empregados. É graças a esta fórmula que o Planejamento Estratégico ao longo dos últimos anos se tornou um instrumento útil à tomada de decisão e com compreensão de todos os envolvidos.

Para 2007, foram definidas quatro grandes matrizes de atuação, que se desdobravam em: Objetivos Estratégicos para Clientes, Objetivos Estratégicos para Resultados e Produtos, Objetivos Estratégicos para os Recursos Humanos do Instituto e Objetivos Estratégicos para os Processos de Trabalho. Cada um desses objetivos resultou em ações estratégicas que foram executadas durante o ano, permitindo ao Instituto manter o seu ritmo de crescimento e melhoria da estrutura organizacional.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

O Conselho Deliberativo estabeleceu que as Despesas Administrativas se mantivessem abaixo de 12,75%. O Instituto encerrou o exercício com as Despesas em 11,77%. O Instituto cumpriu todas as metas globais estabelecidas. Somadas a metas específicas, que também obtiveram ótimo desempenho, o

Evolução das Despesas Administrativas



Planejamento Estratégico, assim como o Programa de Indicadores de Desempenho mostrou-se eficaz instrumento de monitoramento e impulsionador de resultados da gestão.

CONTROLE DE RISCO

O Instituto implementou uma Matriz de Controle de Riscos em 2005, aperfeiçoou o sistema em 2006 com uma avaliação de riscos apoiada por um software especializado. Em 2007, foi o ano de amadurecimento do processo de Controle de Riscos, quando foi feita a implantação de um plano de ação detalhado, fruto dos pontos de melhoria apontados pelas avaliações realizadas. Este Plano de Ações alcançou todas as áreas, foi totalmente implantado, criando controles mais eficazes, conseqüentemente, mitigando os riscos do negócio.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Os recursos aportados em infra-estrutura de tecnologia, nos últimos anos, fez com que, em 2007, o INFRAPREV avançasse na ges-

1987

Paracy Mesquita recebe do brigadeiro Lauro Ney Menezes o cheque que representava os fundos garantidores dos participantes da INFRAERO, transferidos do Aerus para o ARSAPREV



tão de riscos em tecnologia. Houve também a adequação das regras estabelecidas pela Resolução 13 da Secretaria de Previdência Complementar. A Política de Segurança da Informação foi desenvolvida para nortear o uso dos recursos tecnológicos por colaboradores e prestadores de serviço.

O novo Plano Diretor de Tecnologia da Informação, elaborado no final de 2007, adequou a velocidade exigida pelo mercado tecnológico às novas diretrizes estratégicas do INFRAPREV, além de propor ações técnicas e estratégicas que nortearão os investimentos em TI para os próximos dois anos.

LEGISLAÇÃO

O ano de 2007 foi marcado pelas novidades trazidas pela Resolução nº 3.456, divulgada em junho pelo Conselho Monetário Nacional. A resolução estabeleceu novas diretrizes de investimentos para o segmento e criou um ambiente propício à revisão das políticas de investimentos dos fundos de pensão, ampliando a possibilidade de retorno.

Além disso, houve uma flexibilização das diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos planos de benefícios, que passaram a contar com a possibilidade de adoção de estratégias mais arrojadas na aplicação de recursos e com novos limites para alocação de seus ativos.

Pessoas

Para honrar com qualidade os compromissos firmados com seus clientes, os participantes, o Instituto investiu em seus empregados. Proporcionou acesso a programas de treinamento, capacitando-os para trilhar o caminho que o INFRAPREV está percorrendo que é o da modernidade. A área de Recursos Humanos está empenhada em promover o crescimento profissional dos empregados alinhados com os objetivos estratégicos do Instituto.

RELACIONAMENTO

A Central de Atendimento e o Fale Conosco (e-mail portal) são os dois principais canais de comunicação do participante com o INFRAPREV.

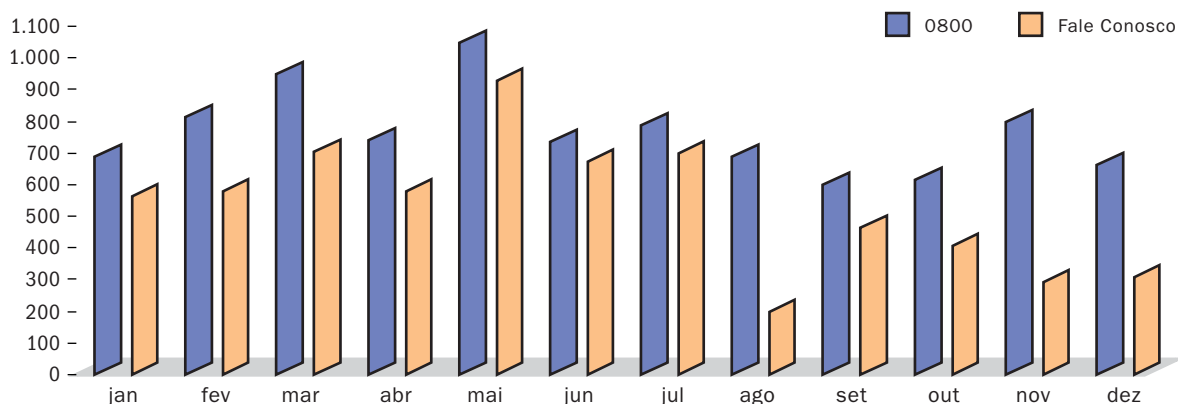
Ano	2007	2006	2007	2006
Canal	Atendimento 0800	Atendimento 0800	Fale Conosco (e-mail)	Fale Conosco (e-mail)
Total	9.118	8.254	6.399	6.821
Média Mensal	688	760	533	568
Tempo Médio	5 min	7 min	-	-
Resposta 1ª ligação	6.103	3.702	-	-
Abertura de chamada	3.016	4.512	-	-

1988

Participantes do II Encontro Nacional de Representantes ARSAPREV



Canais de Atendimento 2007

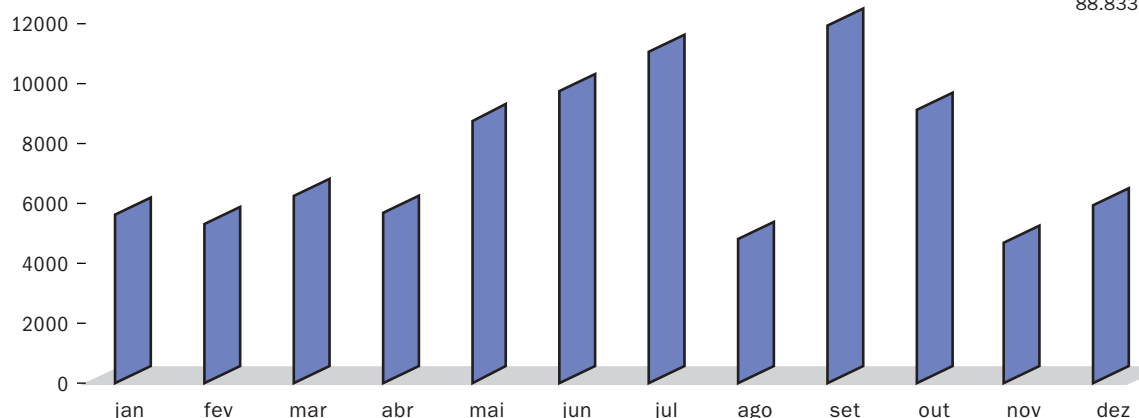


Portal

Os participantes cada vez mais utilizam o portal para obter informações e fazer simulações

de aposentadoria e empréstimos. Em 2007 foram 88.833, 25,35% a mais que 2006 que registrou 71 mil. Houve uma média mensal de acessos de 7.417.

Acesso ao Portal 2007



Representantes

O Instituto dispõe também de representantes nas unidades aeroportuárias, uma parceria com a INFRAERO, para prestar atendimento aos participantes. Para atualizar o conhecimento desses colaboradores, o Instituto realiza treinamento. Em 2007, o encontro aconteceu no Rio de Janeiro. Os gerentes do INFRAPREV se revezaram em dois dias de treinamento para atualizar o conhecimento técnico dos representantes.

Pesquisa

A pesquisa com os participantes revelou que 97% avaliam positivamente o INFRAPREV como um fundo de pensão, superando o índice registrado na pesquisa de 2006, que foi de 93%.

Do total de participantes pesquisados, 66% consideram que o INFRAPREV melhorou no último ano – foram 50% na pesquisa anterior. A melhoria está associada a diversos fatores, principalmente, a quantidade e a clareza das

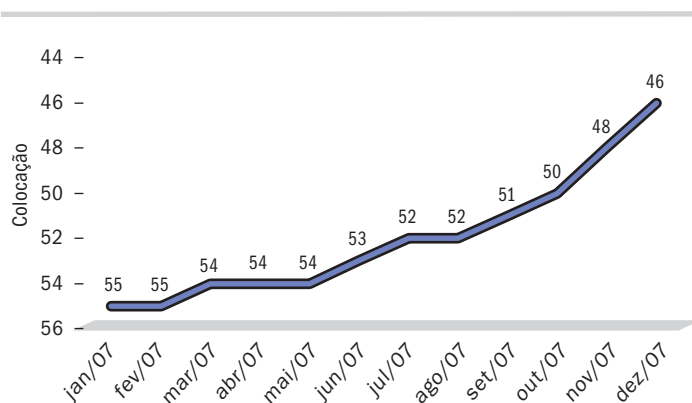
informações disponibilizadas. Destaque para os balancetes, a maior informatização do Instituto, a agilidade dos canais de comunicação e as facilidades na concessão de empréstimo.

No que diz respeito aos atributos de imagem, o resultado de 2007 foi também superior ao do ano anterior. Mais de 90% consideram o INFRAPREV sólido, principalmente pela estabilidade de mercado, pelos resultados positivos dos balancetes e das aplicações financeiras e por ser ligado à INFRAERO; moderno, por estar todo informatizado e transparente, em razão de disponibilizar todas as informações através dos seus canais de comunicação, de fornecer informações impressas bem detalhadas e de fácil linguagem e entendimento.

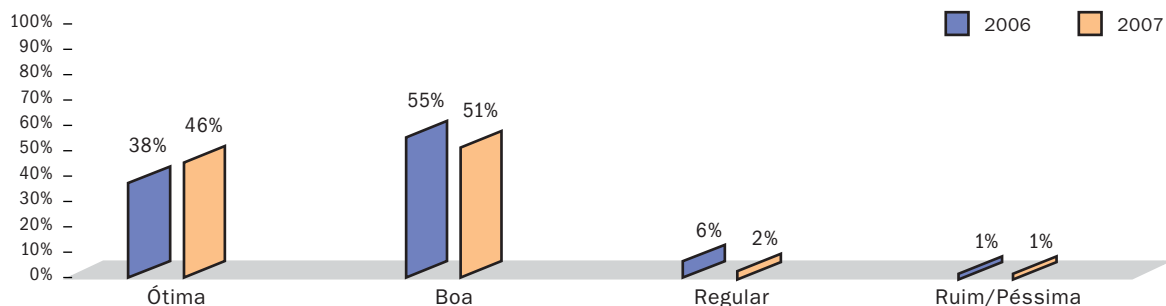
Além disso, 89% compartilham da opinião de que o Instituto é também eficiente, em função da rapidez com que atende e executa os serviços solicitados pelos participantes.

EVOLUÇÃO NO RANKING ABRAPP

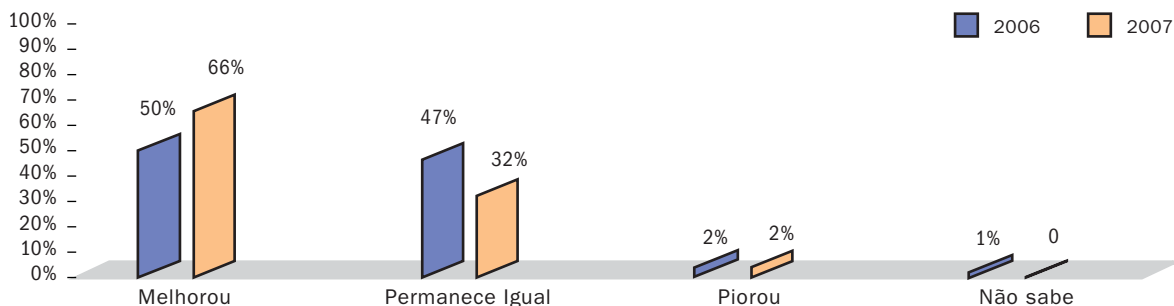
O INFRAPREV em 2007 subiu 10 posições no ranking da Abrapp, com o crescimento do patrimônio. Encerrou 2006 na 56ª posição e fechou 2007 na 46ª posição. O resultado alcançado é fruto de uma política de investimentos muito bem estruturada, da gestão que determina metas arrojadas e do aperfeiçoamento constante do controle de riscos.



Avaliação Geral INFRAPREV



Evolução Percebida





SEGURIDADE

Como determina a legislação, o Instituto enviou aos participantes do Plano CV, Plano BDI e Plano BDII o Estatuto e o Regulamento do Plano, com as últimas atualizações aprovadas pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

A inovação ficou no formato da comunicação. Em função de praticidade e custo, foi produzido um CD, composto dos dois documentos e uma apresentação retratando a trajetória do Instituto nesses 25 anos.

Outra novidade foi o aprimoramento do simulador de aposentadoria do Plano CV, para facilitar a interação com o participante. Os níveis de aumento real de salário foram ampliados, de 0 a 4% ao ano, e foi inserido na ferramenta o enquadramento automático do percentual mínimo de contribuição básica, conforme disposto no artigo 22 do regulamento.

A campanha de alteração de contribuição foi muito positiva. Dos interessados na alteração de contribuição, 92,87% das solicitações foram para elevar o percentual da contribuição básica e apenas 7,13% foram para redução.

REAVALIAÇÃO ATUARIAL

Na reavaliação atuarial de 2007, a consultoria atuarial Ernst & Young recomendou a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, com base em estudos estatísticos realizados pelo INFRAPREV. Estas premissas são aderentes à realidade atuarial.

A confiabilidade dos cálculos atuariais tem como uma de suas bases a tábua biométrica, que mede a expectativa de vida do participante. Isto torna a gestão do patrimônio intrinsecamente ligada à dinâmica populacional, neutralizando os riscos atuariais e financeiros.

O Plano CV permanece equilibrado e superavitário e a excelente performance dos investimentos resultou na reversão da insuficiência técnica antes existente no Plano BDII. Agora o plano encontra-se equilibrado. Já no Plano BDI, a insuficiência técnica registrou uma redução significativa, também decorrente dos investimentos.

Os Planos BDI e BDII têm seus universos populacionais extremamente reduzidos, já que são fechados ao ingresso de novos participantes. Os custos de operação são elevados e os riscos atuariais se tornam mais prováveis.

PARTICIPANTES

O INFRAPREV recebeu, em 2007, 499 novos participantes. De 277 empregados que foram admitidos na INFRAERO, 164 aderiram ao Plano CV. Além disso, 335 retardatários, empregados admitidos anteriormente, também fizeram a adesão.



1999

Da esquerda para a direita: Francisco Ribeiro, Alberto Brick, Mario Massao Murata, Nelson Jorge Borges Ribeiro, Eduardo Bogalho Pettengil e o brigadeiro Roberto Della Piazza

DEMONSTRATIVO DE PARTICIPANTES

Participantes	Dezembro/2007	Dezembro/2006	Varição
Ativos	9.377	9.020	3,9%
Assistidos	2.222	2.154	3,1%
Total	11.599	11.174	3,8%

PARTICIPANTES EM DEZEMBRO/2007

Tipo de Plano	Ativos	Assistidos	Total
Plano CV	9.265	2.070	11.335
Plano BD I	107	127	234
Plano BD II	5	25	30
Total	9.377	2.222	11.599

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL

Benefícios	31/12/2006	Concessão 2007	Cessação 2007	31/12/2007
Aposentadoria por invalidez	221	6	5	222
Apos. por tempo de contribuição normal	647	7	9	645
Apos. por tempo de contribuição antecipada	342	11	7	346
Aposentadoria por idade	186	3	5	184
Aposentadoria especial normal	55	0	1	54
Aposentadoria especial antecipada	12	0	0	12
Auxílio-doença	78	262	237	103
Auxílio-reclusão	0	0	0	0
Pensão	467	42	5	504
Pecúlio por morte	146	43	0	189
Total	2154	374	269	2.259

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Benefícios	31/12/2006	Concessão 2007	Cessação 2007	31/12/2007
Aposentadoria por invalidez	21	0	0	21
Apos. por tempo de contribuição	35	0	1	34
Aposentadoria por idade	14	1	2	13
Aposentadoria especial	3	0	0	3
Auxílio-doença	3	3	1	5
Auxílio-reclusão	0	0	0	0
Pensão	70	6	0	76
Pecúlio por morte	453	3	0	456
Total	599	13	4	608



2003

Posse da Diretoria Executiva.
Da esquerda para a direita: Paracy Cruz de Mesquita Filho, Carlos Frederico Aires Duque e Francisco Ribeiro Alberto Brick





INVESTIMENTOS

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos (PI) de 2008, aprovada em 13/12/2007, descreve as práticas de investimentos do INFRAPREV. A sua premissa básica é a adoção de um plano de longo prazo que estabelece diretrizes de preservação e melhoria dos ativos.

Para garantir a segurança financeira dos recursos destinados aos planos de benefícios, a PI prevê a análise dos aspectos de preservação de capital, diversificação, tolerâncias à risco, taxa esperada de retorno, estabilidade, liquidez e custos razoáveis de administração.

A estrutura de gestão dos investimentos compreende vários níveis de tomada de decisão envolvendo Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e os comitês Diretor de Investimentos e Executivo de Investimentos.

A taxa mínima de retorno dos investimentos é de INPC+ 6% ao ano, que é a meta atuarial dos planos de benefícios.

O Conselho Monetário Nacional (CMN), através da Resolução nº3456, estabelece os limites de diversificação dos investimentos.

PATRIMÔNIO ATINGE R\$ 1 BILHÃO

Em junho, o patrimônio do INFRAPREV superou a marca de R\$ 1 bilhão. Este foi o reflexo do bom desempenho que o Instituto vem obtendo em seus investimentos nos segmentos de

renda fixa, renda variável, investimentos imobiliários e empréstimos aos participantes.

Desde a adoção de um novo modelo de gestão para os investimentos, as carteiras vêm alcançando resultados cada vez melhores, superando as metas atuariais dos planos de aposentadoria.

As tendências econômicas são monitoradas constantemente, de modo a manter sempre atualizada a Política de Investimentos do Instituto. Por meio de estudos de *Asset Liability Management* (ALM), são estabelecidas orientações estratégicas de investimentos que consideram o fluxo de pagamento dos compromissos previdenciários atuais e futuros do INFRAPREV, ao longo dos anos.

DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

O INFRAPREV fechou o ano com 22,64% de rentabilidade, superando a meta atuarial em 90,89%, fixada em INPC+6% ao ano, que foi de 11,47%. Seu bom desempenho foi obtido através da performance dos investimentos nos segmentos de renda variável, com rentabilidade acumulada de 49,70%, renda fixa com 12,45%, investimentos imobiliários com 15,75% e empréstimos aos participantes, que fechou o ano com ganhos de 20,92%.



2004

Carlos Frederico, Diretor-Superintendente do INFRAPREV, assina a participação no Fundo Brasil Energia, na presença da Ministra Dilma Rousseff, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Presidente do Senado, José Sarney e do Presidente da Petros, Wagner Pinheiro



Na renda fixa o destaque foi a rentabilidade gerada pelas NTN's, de 14,38% no ano, em função das orientações do estudo de ALM para a total adequação da carteira, contemplando títulos públicos com períodos mais longos, se beneficiando de sua estrutura de adequação entre seus ativos e passivos.

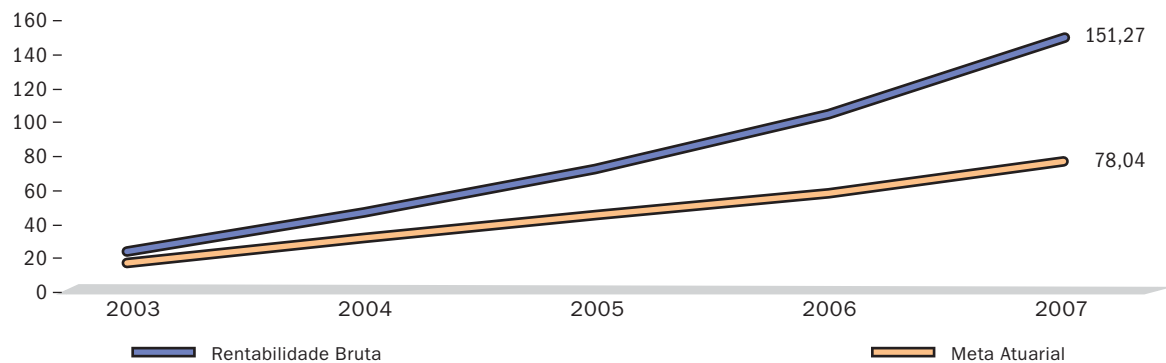
O desempenho da bolsa de valores favoreceu o resultado da carteira de renda variável. Superou a meta atuarial em 74,47%. Foi o segundo que apresentou o melhor desempenho no ano, apesar do reflexo do setor de crédito imobiliário dos EUA e das incertezas relacionadas ao cenário econômico global.

ÚLTIMOS CINCO ANOS

O Instituto pelo quinto ano consecutivo alcançou desempenho nos investimentos muito superior à meta atuarial. Nesse período a rentabilidade acumulada foi de 151,27% e a meta atuarial de 78,04%, ou seja, 93,84% superior à meta atuarial. O crescimento patrimonial foi de 157,20%.

O resultado positivo reflete o amadurecimento do processo de tomada de decisão do INFRAPREV e do nível de precisão dos cenários econômicos definidos na Política de Investimentos, que busca privilegiar a sustentabilidade de resultados a longo prazo em detrimento da visão de curto prazo, ainda predominante no mercado financeiro.

Rentabilidade Acumulada X Meta Atuarial Acumulada (%)



2005

Inauguração da Galeria de Superintendentes



CARTEIRA IMOBILIÁRIA

A carteira alcançou o valor de R\$ 62.899.937,48. Desse total, R\$ 39.710.337,15 estão aplicados em imóveis e R\$ 23.189.600,33 em fundos imobiliários. A aplicação representa 5,44% do total dos Recursos Garantidores.

RELAÇÃO DE IMÓVEIS	
Av. Almirante Barroso, 54-4º andar	Av. Rio Branco, 116 - 16º andar - Parte A
Rua da Assembléia, 10-Sala 1412	Av. Rio Branco, 116 - 16º andar - Parte B
Rua da Assembléia, 10-Sala 1413	Av. Rio Branco, 116 - 16º andar - Parte C
Rua da Assembléia, 10-Sala 2412	Av. Rio Branco, 103 - 19º andar
Rua da Assembléia, 10-Sala 2613	Praia de Botafogo, 501, Bloco I - 6º andar, Salões A1, A2, A3 e A4
Rua Primeiro de Março, 23-6º andar	Praia de Botafogo, 501, Bloco II - 6º andar
Rua Primeiro de Março, 23-7º andar	Rua Conde de Baependi, 24 - Loja A
Av. Rio Branco, 116 - 11º andar	Av. Santo Amaro, 502
Av. Rio Branco, 116 - 12º andar	Rua das Marrecas, 39 - Boxes 233, 234, 262, 263, 264, 286, 287, 310, 311, 312

A receita dos imóveis comerciais destinados a aluguel, em 2007, foi de R\$ 4.495.508,93.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO

De 2003 a 2007, a carteira de empréstimo obteve uma rentabilidade de 184,33%, 59,70% acima da meta atuarial do período que foi de 78,04%. Somente em 2007 a rentabilidade foi de 20,92%, o segundo melhor rendimento, atrás apenas da renda variável, com 49,70%.

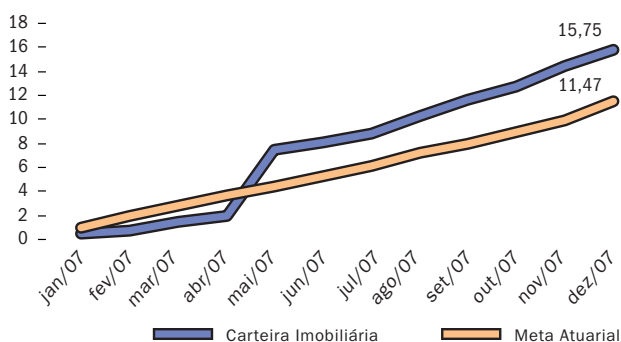
Além de ter uma boa rentabilidade, os empréstimos têm taxas de juros bem abaixo das praticadas pelo mercado, o que torna a sua utilização um atrativo para os participantes.

A concessão de empréstimos teve mudanças significativas em 2007. O avalista, antes necessário aos participantes ativos que solicitassem um empréstimo com valor maior que sua reserva, foi substituído por um fundo garantidor que, em percentuais diferenciados, assegura a quitação do saldo devedor em caso de falecimento - substituindo a cota de quitação por morte.

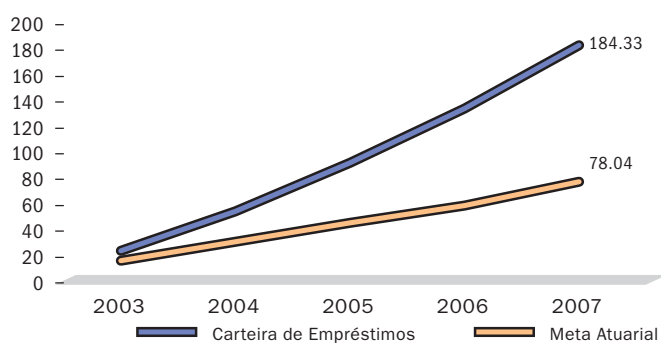
Outra mudança foi a ampliação do prazo da concessão de empréstimos para 60 meses para todos os participantes ativos, exceto aqueles que possuem menos de um ano de inscrição no Instituto.

Foi dada ainda ao participante a opção de transferir o seu empréstimo com outra instituição financeira, para que pudesse usufruir da taxa do Instituto que é inferior às praticadas pelo mercado.

Rentabilidade da Carteira Imobiliária x Meta Atuarial (%)



Empréstimos x Meta Atuarial (%)



Distribuição dos Investimentos por Carteira - R\$ Mil

Descrição	2007	%	2006	%
Renda Fixa	665.741	57,7	557.002	60,9
Títulos Governamentais	318.458	27,6	252.050	27,5
Créditos Securizados	20.360	1,8	18.962	2,1
Letras do Tesouro Nacional	29	0,0	328	0,0
Notas do Tesouro Nacional	292.192	25,3	225.817	24,6
Bônus do Tesouro Nacional	5.877	0,5	6.943	0,8
Instituições Financeiras e Outros Títulos de Renda Fixa	347.283	30,1	304.952	33,4
Depósitos a prazo	0	0,0	5.591	0,6
Debêntures	35.435	3,1	32.351	3,5
Quotas Fundo Investimento Financeiro	239.899	20,8	208.494	22,8
Fundos de Aplicação - FIF	19.556	1,7	16.072	1,8
Cédula de Créditos Bancários	50.583	4,4	41.636	4,6
Fundo de Participação	1.810	0,2	808	0,1
Renda Variável	340.814	29,5	236.993	26,0
Ações/ Mercado à vista	295.833	25,6	219.378	24,0
Mercado Futuro	0	0,0	72	0,0
Empréstimos de ações	44.981	3,9	17.543	1,9
Investimentos Imobiliários	62.900	5,4	61.872	6,8
Fundos de Investimentos Imobiliários	23.190	2,0	21.895	2,4
Imóveis	39.710	3,4	39.976	4,4
Operações com Participantes	86.039	7,4	57.138	6,3
TOTAL	1.155.494	100	913.005	100

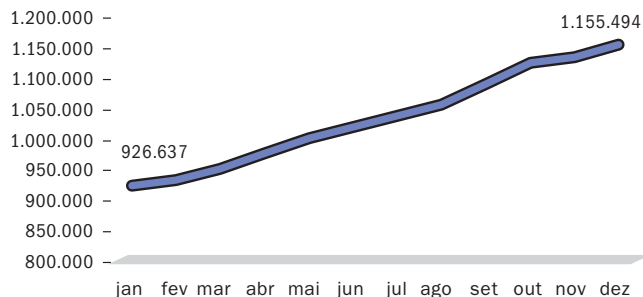
Alocação dos Recursos Garantidores por Indexador - R\$ Mil

ATIVO	LIMITE LEGAL %	2007	%	2006	%
Carteira de Renda Fixa	100,00	665.741	57,62	557.002	61,00
Pré-Fixada	0	36.448	3,15	30.811	3,37
Indexada IGPM		132.174	11,44	123.649	13,54
Indexada PTAX		1.073	0,09	1.365	0,15
Indexada TR		5.877	0,51	6.943	0,76
Indexada IPCA		215.206	18,62	150.760	16,51
Fundos FAQ-FIF-CDI		259.455	22,45	224.566	24,60
Indexada CDI		6.566	0,57	11.255	1,23
Fundo de Participação		1.810	0,16	808	0,09
Outros		7.131	0,62	6.844	0,75
Carteira Renda Variável	50,00	340.814	29,50	236.993	25,96
Ações à Vista		295.833	25,60	219.378	24,03
Mercado Futuro		0	0,00	72	0,01
Empréstimos de Ações		44.891	3,89	17.543	1,92
Carteira Imobiliária	11,00	62.900	5,44	61.872	6,78
Fundos Imobiliários		23.190	2,01	21.895	2,40
Imóveis		39.710	3,44	39.976	4,38
Oper. C/Participantes	15,00	86.039	7,45	57.138	6,26
Empréstimos		86.039	7,45	57.138	6,26
INVESTIMENTOS TOTAIS		1.155.494	100	913.005	100

Evolução dos investimentos

Em dezembro de 2007, os investimentos atingiram o total de R\$ 1.155.494 mil, distribuídos em renda fixa, renda variável, investimentos imobiliários e operações com participantes.

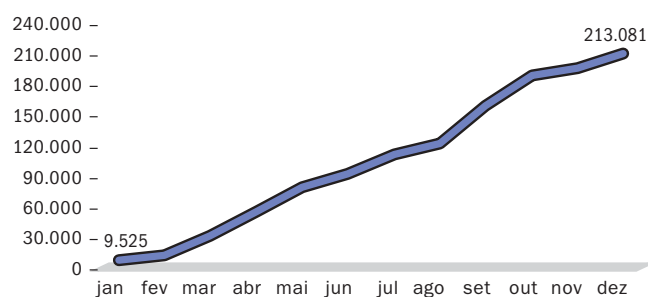
Evolução dos Recursos Garantidores - R\$ Mil



Receita líquida das aplicações

A receita líquida dos investimentos apresentou um saldo de R\$ 213.081 mil no final do ano.

Evolução da Receita Líquida dos Investimentos - R\$ Mil



Custos para Gestão dos Investimentos - 2007

CUSTOS - Em R\$	Acumulado
Administração dos Investimentos	3.862.713,98
Pessoal e Encargos	2.217.138,95
Serviços de Terceiros	888.488,61
- Auditoria Externa	26.567,96
- Assessoria Técnica	94.889,24
- Assessoria Jurídica	123.173,70
- Processamento de Dados	198.293,46
- Consultoria de Investimentos	316.125,29
- Serviços de Bolsa de Valores	129.438,96
Despesas Gerais	632.600,74
- Encargos Diversos	509.482,51
- Materiais	22.886,28
- Impostos e Taxas (CPMF)	100.231,95
Depreciações e Amortizações	124.485,68
Subtotal Prog. Investimentos	893.587,13
- Custódia	244.226,00
- Corretagem	649.361,13
TOTAL	4.756.301,11

Custos da Administração Previdencial - 2007

CUSTOS - Em R\$	Acumulado
Administração Previdencial	3.774.105,17
Pessoal e Encargos	2.865.907,49
Serviços de Terceiros	908.197,68
- Auditoria Externa	11.478,74
- Assessoria Técnica	112.692,30
- Assessoria Jurídica	185.680,56
- Consultoria Atuarial	101.455,61
- Processamento de Dados	479.112,50
- Consultoria de Investimentos	17.129,17
- Serviços de Autônomos	648,80
Despesas Gerais	1.714.963,17
- Encargos Diversos	750.976,28
- Materiais	56.868,76
- Impostos e Taxas (CPMF)	907.118,13
Depreciações e Amortizações	189.131,75
TOTAL	5.678.200,09

Performance dos Investimentos - R\$ Mil

Resultados alcançados sobre o aspecto da rentabilidade bruta dos investimentos

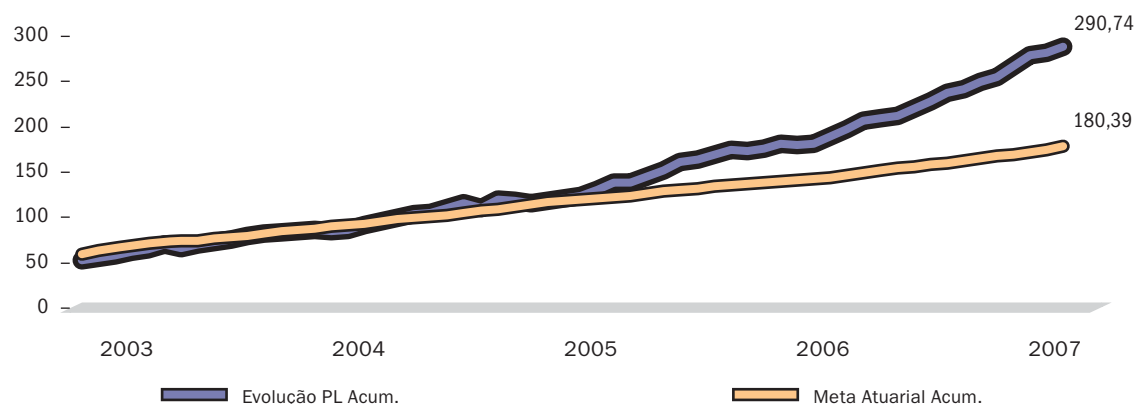
Descrição	2003 (%)	2004 (%)	2005 (%)	2006 (%)	2007 (%)	Nos últimos 5 anos 2003/2007 (%)
Renda Fixa	22,05	15,71	12,19	14,42	12,45	103,85
Renda Variável	72,19	16,90	27,15	27,08	49,70	386,91
Investimentos Imobiliários	6,43	34,86	6,71	23,44	15,75	118,83
Operações com Participantes	24,86	24,48	24,35	21,66	20,92	184,33
Rentabilidade Bruta	24,32	18,85	16,35	19,18	22,64	151,27
Meta Atuarial - INPC+6%aa	17,01	12,50	11,34	8,98	11,47	78,04
Meta Política de Investimentos	17,01	14,09	12,92	11,04	13,57	90,10
Rentabilidade Bruta / Meta Atuarial	6,25	5,64	4,50	9,36	10,02	41,13
Rentabilidade Bruta / Meta Política de Investimentos	6,25	4,17	3,04	7,33	7,99	32,18

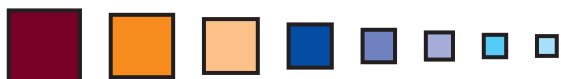
Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido dos planos de benefícios em 2007 atingiu a importância de R\$ 1.166.483.000,80, representando um acréscimo de 26,73% em relação aos R\$ 920.433.697,30 do exercício anterior, com uma rentabilidade líquida de 22,39%.

DESCRIÇÃO	Plano BDI	Plano BDII	Plano CV	Total
Provisões Matemáticas	43.446.063,16	6.682.544,48	980.904.314,58	1.031.032.922,22
Benefícios Concedidos	15.811.537,55	5.271.664,44	389.031.469,53	410.114.671,52
Benefícios a Conceder	27.871.804,21	1.515.593,42	727.956.968,29	757.344.365,92
Provisões Matemáticas a Constituir	(237.278,60)	(104.713,38)	(136.084.123,24)	(136.426.115,22)
Superávit (Déficit) Técnico Acumulado	(149.430,28)	(0,00)	0,00	(149.430,28)
Fundo Previdencial	0,00	314.884,00	92.717.499,06	93.032.383,06
Fundo Administrativo	4.844.760,43	827.383,10	33.996.809,38	39.668.952,91
Fundo de Investimentos	362.053,86	65.559,09	2.470.559,94	2.898.172,89
Patrimônio Líquido	48.503.447,17	7.890.370,67	1.110.089.182,96	1.166.483.000,80

Evolução do Patrimônio Líquido X Meta Atuarial - Últimos 5 anos (%)





CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

O INFRAPREV intensificou em 2007 a sua gestão com responsabilidade socioambiental. Os participantes receberam informações sobre saúde e cidadania. Além disso, foram realizadas campanhas de apoio a entidades assistenciais e ações de preservação ambiental.

Em março o Instituto aderiu aos Princípios de Investimento Responsável (PRI), um programa da Organização das Nações Unidas (ONU) que define práticas e princípios que incluem critérios ambientais, sociais e de governança, fornecendo um marco para que os investimentos a longo prazo tenham os melhores retornos e que os mercados se tornem cada vez mais sustentáveis.

O PRI foi desenvolvido por investidores institucionais, líderes em um processo supervisionado pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pelo Pacto Global das Nações Unidas.

INVESTIMENTO RESPONSÁVEL

O INFRAPREV já privilegiou em sua carteira de investimentos de 2007 papéis de empresas que estão comprometidas com a sustentabilidade do planeta e com a governança corporativa.

Os papéis da carteira do Instituto que fazem parte do ISE e IGC são:



2006

No evento do Dia dos Aposentados de 2006 organizado pela Abrapp, Mirian Canedo foi homenageada pelo INFRAPREV e recebeu o diploma do Diretor de Benefícios, Paulo Roberto da Silva

Índice de Sustentabilidade Empresarial: Aracruz, Bradesco, Banco do Brasil, Cemig, CPFL Energia, Eletrobras, Gerdau, Itaúbanco, Petróbras, Sadia, Tractebel.

Índice de Gestão Corporativa: Aracruz, Bradesco, Banco do Brasil, Brasil Telecom, Braskem, Cemig, CPFL Energia, Eletrobras, Gerdau, Itaúbanco, Itausa, Lojas Renner, Pão de Açúcar, Sadia, Tractebel, Unibanco, Usiminas e Vale do Rio Doce.

MEIO AMBIENTE

As publicações do INFRAPREV foram impressas, em sua grande maioria, em papel reciclado. Isto representou uma economia de mais de 355 mil folhas de papel A4 branqueadas, ou aproximadamente 35 árvores de sete anos de idade, prontas para produção.

Além disso, o Instituto se tornou signatário do Carbon Disclosure Project (CDP), uma iniciativa global que visa canalizar os investimentos institucionais para empresas e projetos que se comprometam a reduzir as agressões ao meio-ambiente.

ASSISTÊNCIA

O INFRAPREV promoveu uma campanha de arrecadação de alimentos para o Instituto Thiago Moysés, entidade filantrópica que cuida de crianças portadoras do HIV. A Instituição oferece apoio às famílias das crianças nas áreas odontológica, educacional, médica, recreativa e jurídica.

Alguns papéis não utilizados pelo INFRAPREV foram vendidos e o dinheiro arrecadado foi revertido em alimentos para a Instituição Social Meninos de Luz, que também recebeu dos empregados do Instituto brinquedos para as crianças dos Jardins I e II, em comemoração ao Dia das Crianças.

INFORMAÇÃO

O informativo do INFRAPREV destinado aos participantes abordou o direito dos cidadãos. O Jornal Futuro divulgou a importância da doação de remédios que não serão mais usados, desde que estejam dentro do período de validade. Estes remédios são importantes para pessoas que não têm condições financeiras para adquiri-los.



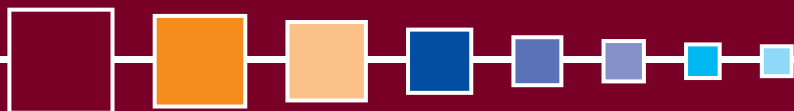
2007

Adesão do INFRAPREV ao PRI – Princípios para o Investimento Responsável, uma iniciativa da ONU



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO	25
DEMONSTRAÇÕES	26
NOTAS EXPLICATIVAS	31
PARECER ATUARIAL PLANO CV	39
PARECER ATUARIAL PANO BDI	41
PARECER ATUARIAL PLANO BDII	44
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	48
ATA DA DIRETORIA EXECUTIVA	49
PARECER DO CONSELHO FISCAL	50
ATA DO CONSELHO DELIBERATIVO	50



BALANÇO

BALANÇO PATRIMONIAL

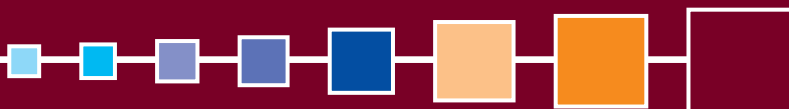
EM 31 DE DEZEMBRO

Valores Expressos em Reais Mil

ATIVO	2007	2006
DISPONÍVEL	52	72
REALIZÁVEL	1.166.747	920.517
PROGRAMA PREVIDENCIAL	10.588	6.822
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	665	691
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	1.155.494	913.004
Renda Fixa	665.741	557.001
Renda Variável	340.814	236.993
Investimentos Imobiliários	62.900	61.872
Operações com Participantes	86.039	57.138
PERMANENTE	2.432	2.044
IMOBILIZADO	1.641	1.560
DIFERIDO	791	484
TOTAL DO ATIVO	1.169.231	922.633

25 | RELATÓRIO ANUAL INFRAPREV 2007

PASSIVO	2007	2006
EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.790	1.972
PROGRAMA PREVIDENCIAL	424	368
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	1.121	1.102
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	245	502
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	958	228
PROGRAMA PREVIDENCIAL	529	228
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	429	0
EXIGÍVEL ATUARIAL	1.031.033	851.261
PROVISÕES MATEMÁTICAS	1.031.033	851.261
Benefícios Concedidos	410.115	364.864
Benefícios a Conceder	757.344	588.917
(-) Provisões Matemáticas a Constituir	(136.426)	(102.520)
RESERVAS E FUNDOS	135.450	69.172
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(149)	(1.246)
RESULTADOS REALIZADOS	(149)	(1.246)
(-) Déficit Técnico Acumulado	(149)	(1.246)
FUNDOS	135.599	70.418
PROGRAMA PREVIDENCIAL	93.032	38.546
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	39.669	30.020
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	2.898	1.852
TOTAL DO PASSIVO	1.169.231	922.633



DEMONSTRAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores Expressos em Reais Mil

26 | RELATÓRIO ANUAL INFRAPREV 2007

DESCRIÇÃO	2007	2006
PROGRAMA PREVIDENCIAL		
(+) Recursos Coletados	81.092	63.407
(-) Recursos Utilizados	(38.388)	(35.688)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	(287)	(5)
(-) Custeio Administrativo	(9.020)	(7.421)
(+/-) Resultados dos Investimentos Previdenciais	201.957	134.148
(-/+) Constituições/Reversões de Provisões Atuariais	(179.772)	(148.548)
(-/+) Constituições/Reversões de Fundos	(54.486)	(6.960)
(=) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	1.096	(1.067)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO		
(+) Recursos Oriundos de outros Programas	12.657	10.426
(+) Receitas	226	2
(-) Despesas	(9.541)	(7.536)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	(455)	(131)
(+/-) Resultados dos Investimentos Administrativos	6.762	4.150
(=) Constituições (Reversões) de Fundos	9.649	6.911
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
(+/-) Renda Fixa	72.284	68.228
(+/-) Renda Variável	113.684	51.333
(+/-) Investimentos Imobiliários	13.220	12.485
(+/-) Operações com Participantes	14.981	10.289
(+/-) Relacionados com o Disponível	(1.088)	(711)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	321	0
(-) Custeio Administrativo	(3.637)	(3.005)
(+/-) Resultados Recebidos/Transferidos de Outros Programas	(208.719)	(138.298)
(=) Constituições (Reversões) de Fundos	1.046	321

DEMONSTRAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores Expressos em Reais Mil

DESCRIÇÃO	2007	2006
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	39.008	26.448
(+) ENTRADAS	77.450	62.216
(+) Recursos Coletados	81.092	63.407
(+/-) Recursos a Receber	(3.721)	(1.252)
(+) Outros Realizáveis / Exigibilidades	65	61
(+) Constituições / Reversões de Contingências	14	0
(-) SAÍDAS	(38.442)	(35.768)
(-) Recursos Utilizados	(38.388)	(35.688)
(+/-) Utilizações a Pagar	(15)	(24)
(+/-) Utilizações Futuras	(39)	(56)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(9.684)	(7.583)
(+) ENTRADAS	256	85
(+) Receitas	226	2
(+/-) Receitas a Receber	0	87
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	30	(4)
(-) SAÍDAS	(9.940)	(7.668)
(-) Despesas	(9.541)	(7.536)
(+/-) Despesas a Pagar	(14)	201
(+/-) Despesas Futuras	29	(41)
(-) Permanente	(388)	(161)
(-) Constituições/Reversões de Contingências	(26)	(131)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(29.344)	(18.902)
(+/-) Renda Fixa	(36.455)	(22.125)
(+/-) Renda Variável	9.612	51
(+/-) Investimentos Imobiliários	12.192	6.363
(+/-) Operações com Participantes	(13.926)	(2.480)
(+/-) Relacionados com o Disponível	(1.088)	(711)
(+/-) Constituições/Reversões de Contingências	321	0
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	(20)	(37)
(+) DISPONIBILIDADE FINAL	52	72
(-) DISPONIBILIDADE INICIAL	(72)	(109)
(=) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(20)	(37)

DEMONSTRAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

PLANO I DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Valores Expressos em Reais

28 | RELATÓRIO ANUAL INFRAPREV 2007

ATIVO	2007	2006
DISPONÍVEL	15.227,73	8.960,45
CONTAS A RECEBER	486.987,09	297.019,37
APLICAÇÕES	47.922.170,67	39.672.763,66
Renda Fixa	27.594.342,94	24.177.029,95
Renda Variável	14.126.583,73	10.286.907,24
Imóveis	2.607.175,79	2.685.588,05
Empréstimos	3.594.068,21	2.523.238,42
BENS DE USO PRÓPRIO	717.062,62	254.944,23
TOTAL DO ATIVO	49.141.448,11	40.233.687,71

PASSIVO	2007	2006
CONTAS A PAGAR	354.068,86	170.567,10
VALORES EM LITÍGIO	283.932,08	122.112,48
COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	43.446.063,16	36.890.535,02
FUNDOS	5.206.814,29	4.280.399,38
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(149.430,28)	(1.229.926,27)
RESULTADOS REALIZADOS	(149.430,28)	(1.229.926,27)
Déficit Técnico Acumulado	(149.430,28)	(1.229.926,27)
TOTAL DO PASSIVO	49.141.448,11	40.233.687,71

	RESULTADOS	2007	2006
(+)	Contribuições	1.021.784,57	884.557,50
(-)	Benefícios	(1.294.386,34)	(1.173.340,77)
(+/-)	Rendimentos das Aplicações	9.035.682,17	6.503.101,59
(=)	Recursos Líquidos	8.763.080,40	6.214.318,32
(-)	Despesas com Administração	(170.462,24)	(137.920,13)
(-/+)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(30.179,12)	(3.235,87)
(-/+)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(6.555.528,14)	(8.681.896,05)
(-/+)	Formação (Utilização) de Fundos para Riscos Futuros	(926.414,91)	1.378.807,46
(=)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	1.080.495,99	(1.229.926,27)

COMENTÁRIOS:

a) A entidade adota a estrutura unifundo onde as aplicações são compartilhadas. Dessa forma a rentabilidade do Patrimônio Líquido atingiu a marca de 22,39%, ou seja INPC + 16,38%. (18,18% - INPC + 15,37% - em 2006).

b) O custeio administrativo do plano foi de 17,09% das contribuições recebidas, sendo 10,17% para a administração previdencial e 6,92% para a administração dos investimentos, excedendo em 2,09% o limite estabelecido no Plano de Custeio Anual (0,60% em 2006).

DEMONSTRAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

PLANO II DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Valores Expressos em Reais

ATIVO	2007	2006
DISPONÍVEL	3.203,82	1.556,79
CONTAS A RECEBER	59.076,56	23.318,00
APLICAÇÕES	7.777.155,57	6.662.904,91
Renda Fixa	4.472.719,72	4.057.115,41
Renda Variável	2.289.759,78	1.726.227,34
Imóveis	422.593,59	450.663,70
Empréstimos	592.082,48	428.898,46
BENS DE USO PRÓPRIO	150.865,31	44.294,11
TOTAL DO ATIVO	7.990.301,26	6.732.073,81

PASSIVO	2007	2006
CONTAS A PAGAR	72.794,12	29.761,24
VALORES EM LITÍGIO	27.136,47	542,31
COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	6.682.544,48	5.977.020,52
FUNDOS	1.207.826,19	740.641,56
EQUILÍBRIO TÉCNICO	0,00	(15.891,82)
RESULTADOS REALIZADOS	0,00	(15.891,82)
Déficit Técnico Acumulado	0,00	(15.891,82)
TOTAL DO PASSIVO	7.990.301,26	6.732.073,81

	RESULTADOS	2007	2006
(+)	Contribuições	54.976,33	53.465,81
(-)	Benefícios	(341.712,80)	(362.432,25)
(+/-)	Rendimentos das Aplicações	1.483.864,04	1.022.126,18
(=)	Recursos Líquidos	1.197.127,57	713.159,74
(-)	Despesas com Administração	(10.245,88)	(8.286,71)
(-/+)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	1.718,72	(143,92)
(-/+)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(705.523,96)	(437.573,01)
(-/+)	Formação (Utilização) de Fundos para Riscos Futuros	(467.184,63)	(103.993,86)
(=)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	15.891,82	163.162,24

COMENTÁRIOS:

a) A entidade adota a estrutura unifundo onde as aplicações são compartilhadas. Dessa forma a rentabilidade do Patrimônio Líquido atingiu a marca de 22,39%, ou seja INPC + 16,38% (18,18% - INPC + 15,37% - em 2006).

b) O custeio administrativo do plano foi de 19,09% das contribuições recebidas, sendo 11,36% para a administração previdencial e 7,73% para a administração dos investimentos, excedendo em 4,09% o limite estabelecido no Plano de Custeio Anual (0,50% em 2006).

DEMONSTRAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS PLANO DE APOSENTADORIA DE CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL

Valores Expressos em Reais

ATIVO	2007	2006
DISPONÍVEL	33.222,16	61.332,31
CONTAS A RECEBER	10.706.934,42	7.192.968,37
APLICAÇÕES	1.099.794.311,13	866.668.414,97
Renda Fixa	633.673.286,21	528.766.816,41
Renda Variável	324.397.591,63	224.980.291,36
Imóveis	59.870.168,10	58.735.280,50
Empréstimos	81.853.265,19	54.186.026,70
BENS DE USO PRÓPRIO	1.564.406,80	1.745.038,06
TOTAL DO ATIVO	1.112.098.874,51	875.667.753,71

PASSIVO	2007	2006
CONTAS A PAGAR	1.362.782,16	1.771.063,93
VALORES EM LITÍGIO	646.909,39	105.770,87
COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	980.904.314,58	808.393.433,67
FUNDOS	129.184.868,38	65.397.485,24
EQUILÍBRIO TÉCNICO	0,00	0,00
RESULTADOS REALIZADOS	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	1.112.098.874,51	875.667.753,71

	RESULTADOS	2007	2006
(+)	Contribuições	80,015,151,73	62,468,867,24
(-)	Benefícios	(36,751,695,91)	(34,151,912,14)
(+/-)	Rendimentos das Aplicações	202,561,269,21	134,098,604,17
(=)	Recursos Líquidos	245,824,725,03	162,415,559,27
(-)	Despesas com Administração	(9,134,094,30)	(7,387,500,62)
(-/+)	Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(392,366,68)	(132,139,62)
(-/+)	Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(172,510,880,91)	(139,428,500,83)
(-/+)	Formação (Utilização) de Fundos para Riscos Futuros	(63,787,383,14)	(15,467,418,20)
(=)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	0,00	0,00

COMENTÁRIOS:

a) A entidade adota a estrutura unifundo onde as aplicações são compartilhadas. Dessa forma a rentabilidade do Patrimônio Líquido atingiu a marca de 22,39%, ou seja INPC + 16,38%. (18,18% - INPC + 15,37% - em 2006).

b) O custeio administrativo do plano foi de 11,69% das contribuições recebidas, sendo 6,96% para a administração previdencial e 4,73% para a administração dos investimentos, estando, portanto, dentro do limite estabelecido no Plano de Custeio Anual (11,83% em 2006).

NOTAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DE 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Valores Expressos em Reais Mil

NOTA 1. CONSTITUIÇÃO E CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV, constituído de conformidade com a Lei Complementar nº. 109, de 29/05/2001, regulamentada pelo Decreto nº. 4.206, de 26/04/2002, é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, autorizada pela Portaria SPC nº. 453, de 25/05/1998, obedece as normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social, através do Conselho de Gestão de Previdência Complementar e da Secretaria de Previdência Complementar e as resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

O Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV, é a partir de 13/07/1998, sucessor do Instituto Arsa de Seguridade Social - ARSAPREV, autorizado pela Portaria MPAS nº. 3.030, de 29/06/1982, conforme atos constitutivos arquivados no Registro Civil das Pessoas Jurídicas - RCPJ.

A Entidade tem como objetivo principal conceder a seus participantes e respectivos beneficiários complementação de benefícios previdenciais.

Os recursos de que a Entidade dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de suas patrocinadoras, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos, que obedecem ao disposto na Resolução nº. 3.456, de 01/06/2007, do Conselho Monetário Nacional.

NOTA 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as normas e procedimentos contábeis, da Secretaria de Previdência Complementar e do Conselho de Gestão de Previdência Complementar – Ministério da Previdência Social, para as entidades fechadas de previdência complementar, constantes da Resolução MPAS/CGPC nº. 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/06/2002, e estão sendo apresentadas de forma comparativa com os números do exercício de 2006.

Pela Lei nº. 9.249, de 26/12/1995 e do Ofício Circular nº. 7 / SPC / GAB, da Secretaria de Previdência Complementar, de 08/07/1996, deixou de ser aplicado o sistema de correção monetária de balanço.

BALANÇO PATRIMONIAL

Os saldos das contas de balanço foram mantidos pelos seus montantes originais. A carteira de ações negociáveis em Bolsa de Valores e as quotas de fundos foram atualizadas ao valor de mercado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Os componentes da demonstração de resultados do exercício foram ajustados e complementados quanto aos seguintes aspectos: encargos referentes à depreciação e amortização, apurados em registros auxiliares de acordo com a legislação em vigor.

Programas Previdencial e de Investimentos

O item “Custeio Administrativo” representa as importâncias transferidas ao Programa Administrativo para a cobertura dos seus respectivos custos administrativos.

Programa Administrativo

O item “Recursos Oriundos de Outros Programas” representa a soma das importâncias recebidas dos Programas Previdencial e de Investimentos para cobertura dos custos administrativos.

Programas Previdencial e Administrativo

Os itens “Resultados dos Investimentos Previdenciais” e “Resultados dos Investimentos Administrativos” representam o valor líquido das importâncias transferidas do Programa de Investimentos aos demais Programas a título de remuneração dos seus respectivos investimentos.

Programa de Investimentos

O item “Resultados Recebidos/Transferidos para Outros Programas” representa a soma das transferências acima mencionadas.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS

Os saldos do fluxo financeiro derivam das variações ocorridas nos respectivos Programas Previdencial, Administrativo e de Investimentos. Nos Programas Previdencial e Administrativo, as entradas e saídas foram apresentadas em separado, ao passo que no programa de investimentos, foram apresentadas por subgrupos de contas.

NOTA 3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

Os principais procedimentos, normas e princípios adotados nas demonstrações contábeis, bem como a legislação pertinente estão resumidos a seguir:

3.1 - APROPRIAÇÕES DAS RECEITAS E DESPESAS

As receitas e despesas são reconhecidas contabilmente segundo o Princípio da Competência dos exercícios.

3.2 - RENDA FIXA

São operações com rendas definidas, pré ou pós-fixadas, lastreadas em títulos públicos (federal, estaduais e municipais) e privados emitidos por instituições financeiras ou por empresas.

a) Os títulos pré-fixados de qualquer natureza foram demonstrados, por ocasião de sua aquisição, pelo valor desembolsado, evidenciando-se os juros decorridos, ágio e deságio, sendo as receitas correspondentes registradas em conta de resultado apropriadas até o vencimento da operação, observado o critério “pro-rata temporis”.

b) Os títulos pós-fixados foram demonstrados, por ocasião de sua aquisição, pelo valor desembolsado, evidenciando-se o valor nominal de sua emissão, atualização monetária, juros decorridos, ágio ou deságio, quando adquiridos após as datas de suas emissões. Os rendimentos destes títulos foram apropriados mensalmente observando-se o critério “pro-rata temporis”.

c) O ágio e deságio dos títulos pré ou pós-fixados, amortizados “pro-rata temporis” pelo critério exponencial, foram atualizados mensalmente, pelo mesmo indexador dos respectivos títulos.

d) A entidade classificou os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira própria em conformidade com a Resolução MPAS / CGPC nº. 04, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS / CGPC nº. 22, de 25/09/2006, conforme demonstrado na Nota 16.

3.3 - RENDA VARIÁVEL

Mercado de ações - à vista.

Neste mercado, as ações foram escrituradas pelo custo de aquisição, acrescido das despesas diretas de taxas e corretagens, ajustado ao preço de mercado determinado pela cotação média das ações, no último pregão do ano da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa.

A variação decorrente do confronto entre o valor contábil e o da avaliação foi apropriada diretamente à conta de resultado.

As ações que não tenham sido negociadas em Bolsa de Valores por período superior a seis meses, assim como as ações de companhias com registro exclusivamente para negociação no mercado de balcão, foram

avaliadas pelo último valor patrimonial publicado ou valor de custo, dos dois o menor.

Mercado de ações - opções

Foram escrituradas as operações com direito de compra e venda de uma quantidade de ações, por um preço preestabelecido, até a data do vencimento. As despesas de taxas e corretagens foram registradas na conta de resultado.

O valor do prêmio recebido por ocasião do lançamento da opção foi escriturado no Ativo em conta retificadora. A avaliação dessa carteira obedeceu a cotação média da ação-objeto divulgada no dia da última negociação registrada em Bolsas de Valores em que tenha havido maior volume de negócios.

Bolsa de mercadorias de futuros

Foi escriturado o valor dos contratos de liquidação futura, os chamados derivativos, utilizados na administração de riscos contra oscilações de preços e taxas.

A operação é registrada no Ativo pelo valor do contrato, em contrapartida de conta retificadora do próprio ativo, os ajustes dos contratos são diários e as variações positivas ou negativas registradas em conta de resultado. Diariamente são feitos os ajustes do valor inicial do contrato e sua retificadora a fim de demonstrar as oscilações sofridas.

As taxas e emolumentos pagos neste mercado foram registrados em conta de resultado deste próprio mercado.

Fundo de investimentos

Foram demonstrados pelo valor nominal da cota, ajustados com os ganhos ou perdas correspondentes ao período.

3.4 - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os investimentos imobiliários estão demonstrados pelo custo de aquisição, corrigidos monetariamente pela variação da UFIR até dezembro de 1995, deduzidas as depreciações acumuladas (exceto terrenos), calculadas pelo método linear e com as taxas ajustadas em função do prazo de vida útil remanescente constante do laudo técnico de reavaliação, atendendo o disposto no Anexo "E", Item V, da Resolução MPAS/CGPC nº. 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/07/2002.

3.4.1 - Reavaliações dos imóveis

No exercício de 2007, em atendimento ao art. 32 da Resolução BACEN – CMN nº. 3.456, de 01/06/2007, foram procedidas reavaliações dos investimentos imobiliários, conforme laudos técnicos emitidos por profissionais e/ou empresas legalmente habilitados.

O produto positivo da mencionada reavaliação, no valor de R\$ 4.438 mil, foi contabilizado no Ativo – Investimentos Imobiliários, em contrapartida à conta de receita no resultado do exercício.

Em conformidade com a mencionada Resolução nº. 3.456, nova reavaliação deverá ocorrer, no máximo, até dezembro de 2010.

A composição dos valores reavaliados é demonstrada a seguir:

DATA DA AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO DO IMÓVEL	VALOR DA REAValiaÇÃO	VALOR CONTÁBIL	AJUSTE DE REAValiaÇÃO
2/10/2007	Rua da Assembléia, 10/1412	400	353	47
2/10/2007	Rua da Assembléia, 10/1413	591	479	112
2/10/2007	Rua da Assembléia, 10/2412	378	353	25
2/10/2007	Rua da Assembléia, 10/2613	566	479	87
2/10/2007	Rua das Marrecas, 39 - 10 Vagas	60	66	(6)
2/10/2007	Rua 1º de Março, 23 - 6º e 7º andares	1.020	631	389
2/10/2007	Av. Rio Branco, 103 - 19º Andar	554	371	183
2/10/2007	Rua Conde de Baependi, 24	2.279	1.375	904
2/10/2007	Av. Rio Branco, 116 - 11º, 12º e 16º andares	2.418	1.923	495
2/10/2007	Av. Santo Amaro, 526 - São Paulo	5.765	5.930	(165)
2/10/2007	Praia de Botafogo, 501 - Bloco 601	12.554	11.383	1.171
2/10/2007	Praia de Botafogo, 501 - Bloco 602	12.927	11.731	1.196
2/10/2007	Total	39.512	35.074	4.438

3.4.2 - Composição da carteira de imóveis

A composição da carteira imobiliária é demonstrada como segue:

DESCRIÇÃO	2007	2006
Edificações Locadas a Terceiros	39.710	35.742
Terrenos	15.278	18.697
Construções	28.751	20.894
Instalações	27	27
Depreciações Acumuladas	(4.695)	(4.176)
Provisão Para Perdas - Aluguéis	(56)	(56)
Aluguéis a Receber	405	356
Investimentos em Shopping Centers	0	3.841
Terrenos	0	630
Construções	0	3.646
Depreciações Acumuladas	0	(435)
Direitos em Alienação Invest. Imobiliários	0	394
Edificações para Renda	0	394
Fundos de Investimentos Imobiliários	23.190	21.895
Valor Líquido	62.900	61.872

3.5 - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

As operações com participantes representavam os empréstimos concedidos pelo valor principal, acrescidos dos rendimentos auferidos até 31/12/2007 e 2006, deduzidas as amortizações.

No ato da concessão foi cobrada a cota de fundo garantidor de 1% sobre o montante concedido, vertida à constituição do fundo de investimentos para garantia dos empréstimos nos casos de quitação por morte, e 1% para garantia de inadimplência, caso o participante não possua reservas o suficiente para esta cobertura. Este fundo registrou em 31/12/2007 um aumento de R\$ 1.046 mil (R\$ 321 mil, em 31/12/2006) e apresentava para este exercício, saldo de R\$ 2.898 mil (R\$ 1.852 mil, em 31/12/2006), conforme nota 15.

3.6 - PERMANENTE

Está demonstrado pelo custo de aquisição acrescido de correção monetária, até dezembro de 1995. Ajustados por depreciações ou amortizações acumuladas (exceto direito de uso), calculadas pelo método linear, e com as taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil e por espécie de bens de acordo com o Anexo "E", Item V da Resolução MPAS/CGPC nº. 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/07/2002, conforme tabela a seguir:

A composição dos saldos e das movimentações desta rubrica é demonstrada a seguir com as respectivas taxas de depreciações/amortizações.

Composição dos saldos e as movimentações das contas do Ativo Imobilizado

ITENS	Taxa	31 de Dezembro de 2007			31 de Dezembro de 2006			Saldo 2005
	Depr.	Saldos	Adições	Baixas	Saldos	Adições	Baixas	
IMOBILIZADO		1.641	81	-	1.560	(86)	(73)	1.720
BENS MÓVEIS		581	(69)	-	650	(81)	(73)	805
Instalações	10%	183	(29)	-	212	(29)	(4)	244
Custo		314	-	-	314	-	(5)	318
Depreciações Acumuladas		(131)	(29)	-	(102)	(29)	1	(74)
Móveis e Utensílios	10%	130	(4)	-	134	(1)	-	135
Custo		231	13	-	218	15	-	203
Depreciações Acumuladas		(101)	(17)	-	(84)	(16)	-	(68)
Máquinas e Equipamentos	10%	45	1	-	44	(3)	-	47
Custo		83	6	-	77	3	-	74
Depreciações Acumuladas		(38)	(5)	-	(33)	(6)	-	(27)
Veículos	20%	24	(9)	-	33	(9)	-	43
Custo		47	-	-	47	-	-	47
Depreciações Acumuladas		(23)	(9)	-	(14)	(9)	-	(4)
Computadores e Periféricos	20%	156	(28)	-	184	(39)	-	224
Custo		549	40	(29)	538	21	(12)	529
Depreciações Acumuladas		(393)	(68)	29	(354)	(60)	12	(305)
Sistema de Comunicação	10%	-	-	-	-	-	(69)	69
Custo		26	-	(2)	28	-	(72)	100
Depreciações Acumuladas		(26)	-	2	(28)	-	3	(31)
Direito de Uso de Telefone		43	-	-	43	-	-	43
Custo		43	-	-	43	-	-	43
BENS IMÓVEIS		1.060	150	-	910	(5)	-	915
Terrenos	-	496	(67)	-	563	-	-	563
Custo		563	-	-	563	-	-	563
Reavaliações		(67)	(67)	-	-	-	-	-
Construções	2%	563	218	-	345	(7)	-	352
Custo		368	-	-	368	-	-	368
Reavaliações		226	226	-	-	-	-	-
Depreciações Acumuladas		(31)	(8)	-	(23)	(7)	-	(16)
Instalações	10%	1	(1)	-	2	2	-	-
Custo		4	-	-	4	4	-	-
Depreciações Acumuladas		(3)	(1)	-	(2)	(2)	-	-

33 | RELATÓRIO ANUAL INFRAPREV 2007

Composição dos saldos e as movimentações das contas do Ativo Diferido

ITENS	Taxa	31 de Dezembro de 2007			31 de Dezembro de 2006			Saldo 2005
	Amz.	Saldos	Adições	Baixas	Saldos	Adições	Baixas	
DIFERIDO		791	307	-	484	322	(1)	163
Gastos c/Implantação Reorg. Desenvolvimento		791	307	-	484	322	(1)	163
Software		94	45	-	49	(21)	-	69
Custo		351	70	-	281	-	-	281
Amortizações Acumuladas		(257)	(25)	-	(232)	(21)	-	(212)
Desenvolvimento de sistemas		615	290	-	325	305	-	20
Custo		796	408	-	388	362	-	26
Amortizações Acumuladas		(181)	(118)	-	(63)	(57)	-	(6)
Reorganização de Setores		13	-	-	13	(4)	-	18
Custo		26	5	-	22	-	-	22
Amortizações Acumuladas		(13)	(5)	-	(9)	(4)	-	(4)
Organização e Implantação de Entidade		69	(28)	-	97	42	(1)	56
Custo		141	-	-	141	64	-	77
Amortizações Acumuladas		(72)	(28)	-	(44)	(22)	(1)	(21)

3.7. OBRIGAÇÕES

A composição das contas que compõem esta rubrica do Exigível Operacional é demonstrada como segue:

DESCRIÇÃO	2007	2006
Encargos Sociais	539	445
Fornecedores	275	386
Créditos de Patrocinador	40	35
Caução Locatícia	84	78
Aplicação de Renda Variável a Liquidar	238	489
Empréstimos a pagar a Participantes	7	13
Obrigações Fiscais	393	202
Assistência Médica - PAMI	170	266
Outros	44	58
TOTAL	1.790	1.972

NOTA 4. GARANTIA DAS RESERVAS TÉCNICAS E DOS FUNDOS.

Os recursos garantidores das reservas técnicas dos planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar, constituídos de acordo com os critérios fixados pelo Conselho de Gestão de Previdência Complementar, bem como, aqueles de qualquer origem ou natureza, correspondentes às demais reservas, fundos e provisões, foram aplicados conforme as diretrizes do regulamento anexo à Resolução CMN nº 3.456, de 01/06/2007.

Consideram-se recursos garantidores dos planos de benefícios administrados pela entidade, os ativos do Programa de Investimentos (grupo 1.2.4), adicionados das disponibilidades (grupo 1.1.0) e deduzidos os valores a pagar classificados no exigível operacional (grupo 2.1.4) do referido programa.

Em 31 de dezembro a Entidade possuía as seguintes aplicações:

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	2007	2006
RENDA FIXA	665.741	557.001
Títulos Responsabilidade do Governo Federal	318.457	252.050
Bônus do Tesouro Nacional	5.877	6.943
Notas do Tesouro Nacional	292.191	225.817
Letras do Tesouro Nacional	29	328
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	20.360	18.962
Aplicações em Instituições Financeiras	333.747	289.861
Certificados de Depósitos Bancários	0	5.591
Quotas de FIF - Renda Fixa	21.366	16.879
Fundos de Aplicações em Quotas FIF - R Fixa	239.899	208.494
Debêntures não Conversíveis Inst. Financeiras	21.899	17.261
Outras Aplicações em Instituições Financeiras	50.583	41.636
Títulos de Empresas	13.537	15.090
Debêntures não Conversíveis	13.537	15.090
RENDA VARIÁVEL	340.814	236.993
Ações Mercado à Vista	295.833	219.378
Empréstimos de Ações	44.981	17.543
Bolsa de Mercadorias e de Futuro	0	72
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	62.900	61.872
Edificações	39.710	35.742
Participações	0	3.841
Fundos de Investimentos Imobiliários	23.190	21.895
Direitos em Alienações de Invest. Imobiliários	0	394
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	86.039	57.138
Empréstimos	86.039	57.138
TOTAL DO REALIZÁVEL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	1.155.494	913.004

NOTA 5. PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas foram estabelecidas e registradas com base em cálculos atuariais.

As provisões matemáticas de benefícios concedidos destinam-se à cobertura dos compromissos da Entidade com os benefícios de prestação continuada concedidos a seus participantes e beneficiários em gozo de tais benefícios.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder, destinam-se à cobertura de eventos futuros, com pessoal da geração atual, ou seja, participantes e beneficiários que ainda não se encontram em gozo de benefícios de prestação continuada.

As provisões matemáticas a constituir são as parcelas a serem integralizadas ao Patrimônio Líquido do Plano, decorrente ao "Serviço Passado". Representam o valor atual das Contribuições Extraordinárias futuras, já vigentes no mês da avaliação atuarial, referentes ao serviço passado.

As alterações ocorridas nos valores das Provisões Matemáticas dos planos previdenciários decorrem dos seguintes fatores:

- Concessão de reajuste salarial elevado em 2007, acima do previsto atuarialmente;
- Concessão de reajuste de benefício no plano BD I, vinculado aos índices concedidos pelas Patrocinadoras aos seus empregados, durante o exercício de 2007.

5.1 - COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DO EXIGÍVEL ATUARIAL

Descrição	2007	2006
Benefícios Concedidos	410.115	364.864
Benefícios do Plano	410.115	364.864
Benefícios a Conceder	757.344	588.917
Benefícios do Plano c/a Geração Atual	793.471	609.059
Contribuição Definida	578.106	443.304
Benefício Definido	215.365	165.755
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(36.127)	(20.142)
Provisões Matemáticas a Constituir	(136.426)	(102.520)
(-) Serviço Passado	(136.426)	(102.520)
Total do Exigível Atuarial	1.031.033	851.261

NOTA 6. PROVISÕES

6.1 - PROVISÕES DIVERSAS

A Entidade adota a sistemática de provisões em atendimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC nº 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/07/2002 e ao Princípio Contábil do Regime de Competência, na proporção de 1/12 avos mensais para as seguintes rubricas:

- Provisão para Férias;
- Provisão para 13º Salário;
- Provisão das Contribuições a Receber das Patrocinadoras e Participantes e;
- Provisão do Abono Anual dos Benefícios Devidos.

6.2 - PROVISÃO PARA PERDAS NA REALIZAÇÃO DE ATIVOS

Sem prejuízo da constituição integral de provisão, por ocasião de constatação de insolvência do devedor, os registros contábeis de provisão para créditos de liquidação duvidosa obedecem ao seguinte critério:

Período de atraso no recebimento de crédito	% provisionado sobre os créditos
Entre 61 e 120 dias	25
Entre 121 e 240 dias	50
Entre 241 e 360 dias	75
Acima de 360 dias	100

O Instituto constituiu provisão para perdas na realização de elementos do seu Ativo conforme abaixo:

a) Debêntures Não Conversíveis de emissão da Empresa AI Car Empreendimentos e Participações S/A.

Essas debêntures foram adquiridas em dezembro/98 e provisionadas, por motivo de insolvência, em 100% do seu valor de R\$ 16.450 mil para o exercício de 2006 (R\$ 12.466 mil em 2006).

O Instituto ingressou em 21/11/2003, com Ação de Execução na 9ª Vara Cível de São Paulo conforme Processo nº. 000.03.148422-0.

b) Debêntures Não Conversíveis de emissão da Empresa CEL Participações Ltda.

Essas debêntures foram adquiridas em 1998 e provisionadas, por motivo de atraso, superior a 360 dias, de seus encargos em 100% do seu valor de R\$ 6.511 mil para o exercício de 2006 (R\$ 5.458 mil em 2006).

O Instituto ingressou com Ação de Execução, em 2001, na 20ª Vara Cível do Rio de Janeiro – RJ, conforme Processo 2001.011.088895-1, tendo sido distribuída, em 05/04/2004, a referida Ação para a 2ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro – RJ.

c) Ações do Mercado à Vista de emissão da empresa Américas Empreendimentos Artísticos S/A.

Essas ações foram adquiridas em junho/97 e provisionadas, por motivo de insolvência, em 100% do seu valor de R\$ 3.100 mil para os exercícios de 2007 e 2006.

d) Aluguéis e Encargos a receber em atraso da Holding do Brasil Corretora de Seguros

Os aluguéis encontram-se atrasados, em seu primeiro vencimento, desde 31/01/2000 e foram provisionados, em 100% do seu valor de R\$ 56 mil para os exercícios de 2007 e 2006.

O Instituto ingressou com Ação de Despejo, em 25/08/2000, na 38ª Vara Cível do Rio de Janeiro – RJ, conforme Processo 2000.001.117.056-5, atualmente em fase de Execução da dívida.

e) Aluguéis e Encargos a receber em atraso de Janequine e Barbalho Advogados

A terceira parcela do acordo firmado com INFRAPREV e seus encargos encontram-se atrasados, em seu primeiro vencimento, desde 17/11/2003 e foram provisionados, em 100% do seu valor de R\$ 14 mil para os exercícios de 2007 e 2006.

O Instituto ingressou com Ação de Despejo, em 03/05/2002, na 25ª Vara Cível do Rio de Janeiro – RJ, conforme Processo 2002.001.051930-3, atualmente em fase de Execução da dívida correspondente à última parcela do acordo firmado.

NOTA 7. CUSTEIO ADMINISTRATIVO PREVIDENCIAL

O custeio administrativo previdencial da Entidade engloba todas as despesas efetuadas com a administração previdencial, utilizando-se para sua cobertura parte dos recursos coletados correntes (grupo 3.1.1.0.00.00) para os Planos I e II de Benefícios, e o valor das contribuições extras para

o Plano de Contribuição Variável, previstos nos respectivos planos de custeio anual pelo Atuário (Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.).

NOTA 8. CUSTEIO ADMINISTRATIVO DOS INVESTIMENTOS

A entidade utiliza-se de recursos dos investimentos para cobertura das despesas com a administração e controle do Programa de Investimentos de acordo com critério de rateio estabelecido e aprovado pela Diretoria Executiva do Instituto.

A metodologia de cálculo para apuração da rentabilidade bruta e líquida, foi determinada conforme modelo de cotas mencionado na Instrução Normativa SPC nº. 30, de 06/12/2001, que estabelece:

- As cotas por segmento devem refletir a rentabilidade bruta de CPMF, IRRF e custos administrativos da entidade, exceto as taxas de administração e performance que terão tratamento diferenciado;
- As cotas por seguimento devem refletir a rentabilidade líquida de taxa de administração e performance que devem estar apropriadas por regime de competência diária; e
- As cotas consolidadas da entidade devem refletir as rentabilidades ponderadas dos diversos segmentos e, adicionalmente, devem refletir o impacto dos custos administrativos globais da entidade que devem estar apropriados por regime de competência mensal.

A rentabilidade bruta e a rentabilidade líquida (deduzido o custeio administrativo), por segmento de investimento é demonstrada a seguir:

8.1 - RENTABILIDADE BRUTA

SEGMENTOS	2007	2006
Renda Fixa	72.284	68.228
Renda Variável	113.684	51.333
Investimentos Imobiliários	13.220	12.485
Operações com Participantes	14.981	10.289
Total	214.169	142.335

8.2 - RENTABILIDADE LÍQUIDA

SEGMENTOS	2007	2006
Renda Fixa	71.057	66.788
Renda Variável	111.753	50.249
Investimentos Imobiliários	12.996	12.221
Operações com Participantes	14.726	10.072
Total	210.532	139.330

8.3 - DESPESAS ADMINISTRATIVAS / RECURSOS COLETADOS

As Despesas Administrativas representavam 11,77% dos Recursos Coletados Correntes, sendo 7,01% com a Administração Previdencial e 4,76% com a Administração dos Investimentos, estando, portanto, dentro das limitações legais.

8.4 - FUNDO DO PROGRAMA ADMINISTRATIVO

O Programa Administrativo foi superavitário, registrando um aumento na formação do fundo desse programa na ordem de R\$ 9.649 mil (R\$ 6.911 mil, em 31/12/2006) que incorporados ao exercício anterior apresenta saldo de R\$ 39.669 mil para este exercício (R\$ 30.020 mil, em 31/12/2006), conforme nota 15.

NOTA 9. RESULTADO LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS

A remuneração dos programas, pelo programa de investimentos, é calculada proporcionalmente de acordo com a participação de cada um nos investimentos da Entidade, de acordo a Resolução CGPC nº. 05, de 30/01/2002.

Esta remuneração se dá pela transferência de recursos para os Programas Previdencial e Administrativo decorrente do resultado positivo dos investimentos, observada a participação de cada programa no montante aplicado.

O resultado positivo dos investimentos somou a importância de R\$ 208.719 mil no exercício de 2007 (R\$ 138.298 mil em 2006).

NOTA 10. FUNDO DO PROGRAMA PREVIDENCIAL

■ Plano I de Benefício Definido:

O Plano I de Benefício Definido apresentou, em 31/12/2007, resultado insuficiente, no montante de R\$ 149 mil (1.230 mil em 2006). Uma vez que o Fundo Previdencial é constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso no fechamento do exercício, não houve a constituição do mencionado fundo em 31/12/2007.

■ Plano II de Benefício Definido:

O Fundo Previdencial do Plano II de Benefício Definido, no valor de R\$ 315 mil (não foi constituído Fundo Previdencial em 2006, pois o Plano apresentava insuficiência de R\$ 16 mil), é constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2007 e será mantido entre outras finalidades, para:

- Suportar ajustes das hipóteses de avaliação atuarial; e
- Dar cobertura a eventuais oscilações de riscos que venham ocorrer nos próximos exercícios.

■ Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável

O Fundo Previdencial do Plano de Contribuição Variável, no valor de R\$ 93.032 mil (R\$ 38.546 mil em 2006), é constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2007, e será mantido, entre outras finalidades, para:

- Abater parte do custo previsto para cobertura dos benefícios de invalidez, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão por morte e pecúlio por morte dos Participantes não Fundadores, na razão de 0,44% da folha salarial (0,44% em 2006);
- Suportar ajustes das hipóteses de avaliação atuarial; e
- Dar cobertura a eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer nos próximos exercícios.

NOTA 11. CRITÉRIO DE RATEIO PARA AS DESPESAS COMUNS

O critério de rateio utilizado pelo INFRAPREV para distribuição das despesas comuns às Administrações Previdencial e dos Investimentos baseiam-se, ordinariamente, nas tarefas desempenhadas por cada funcionário.

Essas tarefas analisadas, pormenorizadamente, permitiu-nos encontrar a participação de cada funcionário em cada uma das administrações. Conhecendo-se essa participação, foi possível determinar uma relação entre o custo total e a base, que é aplicada a cada administração. Assim, achamos a taxa de absorção das despesas comuns a serem aplicadas a cada administração.

Depois que a relação entre a despesa total e a base tenha sido determinada, as despesas aplicáveis a cada administração são absorvidas conforme essa relação, que ficou assim estabelecida:

Administração Previdencial - 60,00%

Administração dos Investimentos - 40,00%

Total - 100,00%

NOTA 12. SEGREGAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO

■ Programa Previdencial:

Os Recursos Coletados e os Recursos Utilizados do Programa Previdencial, considerados como fluxos primários de recursos, já se encontram obrigatoriamente registrados na sua origem distinguindo-se os respectivos Planos de Benefício.

■ Programa Administrativo:

As Receitas e Despesas do Programa Administrativo são rateadas proporcionalmente ao valor do Custeio Administrativo (Sobrecarga Administrativa), para os Planos de Benefícios I e II (% aplicado sobre o movimento mensal das contribuições recebidas), e para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável – CV, o valor do movimento mensal das contribuições extras, as quais são destinadas a esse fim.

Estes valores correspondem a percentuais determinados pelo Atuário na Reavaliação Atuarial Anual, que serão aplicados sobre o valor das contribuições recebidas dos Planos I e II, e sobre o Salário de Participação do Plano CV para se calcular as contribuições extras.

O Custeio Administrativo é a base que melhor representa equitativamente o total das Despesas Administrativas em cada plano.

■ Programa de Investimentos:

As Variações Positivas (Rendas) e as Variações Negativas (Deduções) no Programa de Investimentos são rateadas de acordo com o valor dos investimentos líquidos pertencente a cada Plano de Benefício em relação ao montante aplicado pela entidade, conforme cálculo efetuado pelo sistema automatizado de Cotas.

O investimento líquido é a base que melhor representa equitativamente o resultado dos investimentos em cada plano.

NOTA 13. SEGREGAÇÃO DAS CONTAS PATRIMONIAIS

A entidade adota a estrutura UNIFUNDO, que caracteriza uma gestão compartilhada dos investimentos, implicando na existência de solidariedade na aplicação dos recursos. Utiliza as contas denominadas "Segregação de Planos", para registro da participação de cada plano no montante aplicado.

As contas do Ativo e Passivo foram ajustadas mensalmente de modo que no balancete das operações comuns aos planos de benefícios, apresentem saldos nulos.

NOTA 14. CONTINGÊNCIAS

A Administração do INFRAPREV considerou necessária a constituição de provisão para os processos ajuizados relacionados às áreas trabalhistas e previdenciais, os quais montam a importância de R\$ 958 mil na posição de 31/12/2007 (R\$ 228 mil em 2006).

Foram provisionados os valores das ações de natureza cíveis e trabalhistas de acordo com a classificação de nossos assessores jurídicos externos.

NOTA 15. DEMONSTRATIVO DE MOVIMENTAÇÃO DO RESULTADO

Em 2007

Discriminação	Resultado Acumulado	Fundo Previdencial	Fundo Administrativo	Fundo de Investimentos	Totais
Saldo em 31/12/2006	(1.246)	38.546	30.020	1.852	69.173
Formação/ (Reversão) Fundo Previdencial	-	54.486	-	-	54.486
Formação/ (Reversão) Fundo Administrativo	-	-	9.649	-	9.649
Formação/ (Reversão) Fundo de Investimentos	-	-	-	1.046	1.046
Formação/ (Reversão) Déficit Técnico	1.096	-	-	-	1.096
Formação/ (Reversão) Superávit Técnico	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2007	(149)	93.032	39.669	2.898	135.450

37 | RELATÓRIO ANUAL INFRAPREV 2007

Em 2006

Discriminação	Resultado Acumulado	Fundo Previdencial	Fundo Administrativo	Fundo de Investimentos	Totais
Saldo em 31/12/2005	(179)	31.586	23.109	1.531	56.047
Formação/ (Reversão) Fundo Previdencial	-	6.960	-	-	6.960
Formação/ (Reversão) Fundo Administrativo	-	-	6.911	-	6.911
Formação/ (Reversão) Fundo de Investimentos	-	-	-	321	321
Formação/ (Reversão) Déficit Técnico	(1.067)	-	-	-	(1.067)
Formação/ (Reversão) Superávit Técnico	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2006	(1.246)	38.546	30.020	1.852	69.173

NOTA 16. CLASSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

TIPO / NATUREZA	FAIXA DE VENCIMENTO	SALDO EM 31/12/2007	SALDO EM 31/12/2006
I - TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO		671.446	545.509
Fundos de Investimento - Renda Fixa	Até 31.12.2008	261.266	225.373
Mercado de Ações à Vista	Até 31.12.2008	340.814	236.993
Certificado de Depósito Bancário – CDB	Até 31.12.2008	0	5.591
Bônus do Tesouro Nacional – BTN	Acima de 01.01.2009	5.877	6.943
Notas do Tesouro Nacional – NTN – D	Acima de 01.01.2008	1.073	1.365
Letras do Tesouro Nacional – LTN	Até 31.12.2008	29	328
Outros Títulos de Renda Fixa – CCB	Até 31.12.2009	19.742	18.293
Outros Títulos de Renda Fixa – CCB	De 01.01.2010 a 31.12.2016	30.840	23.343
Debêntures Não Conversíveis de Inst. Financeiras	Até 31.12.2008	11.802	12.190
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01.01.2007 a 31.12.2007	0	6.844
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	Acima de 01.01.2008	3	8.246
II - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO		335.108	248.485
Títulos Securitizados	Acima de 01.01.2011	20.360	18.962
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	Acima de 01.01.2009	23.630	5.071
Notas do Tesouro Nacional – NTN – C	Acima de 01.01.2010	80.947	73.692
Notas do Tesouro Nacional – NTN – B	Até 31.12.2007	0	15.973
Notas do Tesouro Nacional – NTN – B	De 01/01/2009 a 31/12/2011	0	44.486
Notas do Tesouro Nacional – NTN – B	De 01/01/2012 a 31/12/2015	31.799	29.986
Notas do Tesouro Nacional – NTN – B	Acima de 2016	178.372	60.315
TOTAL		1.006.554	793.994

O INFRAPREV definiu através do estudo de ALM-Asset Liability Management, constante de sua Política de Investimentos para 2008, quais seriam seus ativos mantidos até o vencimento e quais os ativos elegíveis à negociação sem prejudicar o cumprimento de seus compromissos atuariais.

Na categoria de títulos mantidos até o vencimento (custo atualizado acrescidos dos rendimentos auferidos) o INFRAPREV detém R\$ 335.108 mil (R\$ 248.485 mil em 2006), cuja manutenção não compromete a capacidade de atendimento das necessidades de liquidez da Entidade.

NOTA 17. FATOS RELEVANTES

A Empresa Eletrodireto S.A., emissora das CCB's - Cédulas de Créditos Bancários detidas pelo INFRAPREV com vencimento para 06/2009, obteve em 04/07/2007, despacho favorável ao seu Pedido de Recuperação Judicial apresentado à 3a. Vara Cível da Comarca de Cotia - SP - Proc. 152.01.2007.007476-5, quando, então, o assunto veio ao conhecimento do público. Ato contínuo, foram adotadas pelo INFRAPREV todas as providências necessárias à defesa de seus interesses e distribuída, em 21/09/2007, Ação de Execução contra os Avalistas da Operação - Proc. 583.00.2007.228369-1, em tramitação junto à 4a. Vara Cível – SP

NOTA 18. EVENTOS SUBSEQUENTES

O INFRAPREV definiu na sua Política de Investimentos – 2008, a composição de seus ativos financeiros segundo os critérios de precificação, tais como, títulos para negociação e títulos mantidos até o vencimento. Esses

critérios visam atender a Resolução nº. 3.456, de 01/06/2007, no tocante ao mecanismo de proteção para o fluxo financeiro do Passivo Previdenciário (Hedge Atuarial) do INFRAPREV.

O INFRAPREV buscará ao longo do exercício de 2008, a execução dessa estratégia de investimento.

Carlos Frederico Aires Duque

Diretor-Superintendente

CPF: 828.953.507-44

Maria Lucia Araujo Rocco

Diretora de Administração e Finanças

CPF: 374.207.637-04

Paulo Roberto da Silva

Diretor de Benefícios

CPF: 361.702.917-53

Valdir Vasques

Contador CRC-RJ 34.995-4

CPF: 289.400.917-87

PARECER ATUARIAL

PLANO DE APOSENTADORIA DE CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL

1. INTRODUÇÃO

A Ernst & Young Serviços Atuariais S.S. apresenta, na posição de 31/12/2007, parecer atuarial referente ao Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável, administrado pelo Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV.

Os resultados obtidos nessa avaliação atuarial consideraram:

- A Legislação vigente em 31/12/2007;
- O Regulamento do Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável, vigente em 31/12/2007;
- A base de dados individuais dos participantes e beneficiários do Plano, posicionada em 30/06/2007, fornecida pelo INFRAPREV e consistida pela Ernst & Young, mostrando-se como uma entrada suficiente para a realização da presente avaliação atuarial;
- Hipóteses atuariais e econômicas, definidas de acordo com critérios técnicos e imparciais, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do Instituto, com o objetivo de obter a melhor estimativa dos custos e provisões do Plano e

- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo INFRAPREV.

Vale ressaltar que, com base em estudos estatísticos, realizados pela Ernst & Young, para verificação da aderência das tábuas e das taxas utilizadas, foi recomendada a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, uma vez que as mesmas se mostraram aderentes à experiência demográfica da massa de participantes anterior a 31/12/2007, estão coerentes com as características dos planos de benefícios da Entidade e representam atualmente um conjunto completo e moderadamente conservador que mantém os riscos de subestimativa das provisões matemáticas em níveis aceitáveis.

2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL EM 31/12/2007

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos do Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável na posição de 31/12/2007.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00	Exigível Atuarial	980.904.314,59
2.3.1.0.00.00	Provisões Matemáticas	980.904.314,59
2.3.1.1.00.00	Benefícios Concedidos	389.031.469,53
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	389.031.469,53
2.3.1.1.01.01	Renda Vitalícia	387.778.420,66
2.3.1.1.01.02	Renda Certa	1.253.048,87
2.3.1.2.00.00	Benefícios a Conceder	727.956.968,29
2.3.1.2.01.00	Benefícios do Plano com a Geração Atual	759.703.689,70
2.3.1.2.01.01	Contribuição Definida	578.106.376,29
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	181.597.313,41
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da Geração Atual (-)	(31.746.721,41)
2.3.1.3.00.00	Provisões Matemáticas a Constituir (-)	(136.084.123,24)
2.3.1.3.01.00	Serviço Passado (-)	(136.084.123,24)
2.3.1.3.02.00	Déficit Equacionado (-)	-
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.4.0.0.00.00	Reservas e Fundos	129.184.868,38
2.4.1.0.00.00	Equilíbrio Técnico	-
2.4.1.1.00.00	Resultados Realizados	-
2.4.1.1.01.00	Superávit Técnico Acumulado	-
2.4.1.1.01.01	Reserva de Contingência	-
2.4.1.1.01.02	Reserva para Revisão do Plano	-
2.4.1.1.02.00	Déficit Técnico Acumulado (-)	-
2.4.2.0.00.00	Fundos	129.184.868,38
2.4.2.1.00.00	Programa Previdencial	92.717.499,06
2.4.2.2.00.00	Programa Assistencial	-
2.4.2.3.00.00	Programa Administrativo	33.996.809,38
2.4.2.4.00.00	Programa de Investimentos	2.470.559,94

2.1. SOBRE O FUNDO PREVIDENCIAL

O Fundo Previdencial, no valor de R\$ 92.717.499,06, constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2007, será mantido com as seguintes finalidades:

- Abater parte do custo previsto para a cobertura dos benefícios de invalidez, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão por morte e pecúlio por morte, na razão de 0,44% da folha salarial dos participantes Não Fundadores;
- Suportar ajustes das hipóteses de avaliação atuarial; e
- Dar cobertura às eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer nos próximos exercícios.

3. HIPÓTESES, REGIMES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO ATUARIAIS

3.1. HIPÓTESES ATUARIAIS

Apresentamos a seguir as principais hipóteses atuariais, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do INFRAPREV, que foram utilizadas na apuração do Exigível Atuarial do Plano de Contribuição Variável em 31/12/2007:

Hipótese	Hipótese Adotada
<ul style="list-style-type: none"> ■ Taxa real anual de juros¹ ■ Projeção de crescimento real de salário¹ ■ Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS¹ ■ Projeção de crescimento dos benefícios do plano¹ ■ Fator de determinação do valor real ao longo do tempo ■ Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados ■ Hipótese sobre rotatividade² 	6,0% a.a. 4,0 % a.a. 0,0% a.a. 0,0% a.a. 100% Nula Experiência INFRAPREV 2003-2004 AT-83
<ul style="list-style-type: none"> ■ Tábua de mortalidade geral³ ■ Tábua de mortalidade de inválidos ■ Tábua de entrada em invalidez ■ Outras hipóteses biométricas utilizadas 	IAPB-57 Ajustada Light - Forte -

3.2. REGIMES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO ATUARIAIS

Os regimes e métodos de financiamento atuariais utilizados para apurar o Exigível Atuarial do Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável, apresentados a seguir, atendem ao disposto nos itens 5 e 6 da Resolução nº 11, de 21/08/2002.

Benefício do Plano	Método Atuarial
<ul style="list-style-type: none"> ■ Aposentadorias ■ Invalidez ■ Pensão por Morte ■ Auxílio-Doença (até 2 anos)⁴ ■ Pecúlio por Morte ■ Auxílio-Reclusão⁵ 	Capitalização Individual Método Agregado Método Agregado Método Agregado Método Agregado Não Avaliado

¹ O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

² A rotatividade média atende ao estabelecido no item 3 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

³ A tábua de mortalidade geral atende à Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, que estabelece como experiência de mortalidade minimamente aceitável a tábua AT-83, diferenciada por sexo.

4. PLANO DE CUSTEIO PARA O EXERCÍCIO DE 2008

Apresentamos a seguir o plano de custeio⁶ do Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável que deverá vigorar no exercício de 2008.

4.1. CONTRIBUIÇÕES DA PATROCINADORA

- Contribuição Principal: igual ao percentual de Contribuição Básica do participante, conforme definido no artigo 32 do regulamento, limitada a 8% do salário de participação, que, por sua vez, estará limitado em 3 vezes o valor máximo do salário de contribuição para a Previdência Social;
- Contribuição para Despesas Administrativas: 1,47% da folha de salários dos participantes;
- Contribuição para Custeio dos Benefícios de Invalidez, Auxílio-Doença, Auxílio-Reclusão e Pensão por Morte: montante equivalente ao total das contribuições dos participantes Não Fundadores destinadas ao custeio desses benefícios e
- Contribuição para Custeio do Pecúlio por Morte: montante equivalente ao total das contribuições dos participantes Não Fundadores destinadas ao custeio desse benefício.

4.2. CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES ATIVOS

- Contribuição Básica: conforme definida no artigo 22 do regulamento do Plano e
- Contribuição para Despesas Administrativas: 0,74% do salário de participação.

4.3. CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES ATIVOS NÃO FUNDADORES

- Contribuição para Custeio dos Benefícios de Invalidez, Auxílio-Doença, Auxílio-Reclusão e Pensão por Morte: percentual igual a 2,69% da parcela do salário de participação que excede ao teto de contribuição da Previdência Social e
- Contribuição para Custeio do Pecúlio por Morte: $X * 0,041\%$ do salário de participação, onde X é o valor escolhido pelo participante Não Fundador, conforme definido no regulamento do Plano. Em 2007, o valor médio de X foi 6,52.

5. PERFIL ESTATÍSTICO-DEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DO PLANO

As estatísticas a seguir foram apuradas pela Ernst & Young com base no arquivo de dados cadastrais encaminhado pelo INFRAPREV, na posição de 30/06/2007, após análise de sua consistência e devidas correções necessárias.

Participantes Ativos	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Freqüência	2.594	6.621	9.215
Idade Média	40,87	43,52	42,77
Tempo de Serviço Médio	11,55	14,20	13,46
Tempo de Plano Médio	9,46	11,71	11,07
Tempo para Aposentadoria Médio	17,21	14,68	15,39
SRB Médio	3.203,10	3.459,95	3.387,65
Folha Salarial Anual	108.015.081,18	297.808.682,41	405.823.763,60

⁴ O auxílio-doença concedido há mais de 2 anos foi calculado como um benefício concedido de invalidez.

⁵ O auxílio-reclusão não foi avaliado por considerarmos seu custo imaterial em face da experiência do Plano.

⁶ O plano de custeio do exercício de 2007 será mantido em 2008.

PARECER ATUARIAL

PLANO I DE BENEFÍCIO DEFINIDO

1. INTRODUÇÃO

A Ernst & Young Serviços Atuariais S.S. apresenta, na posição de 31/12/2007, parecer atuarial referente ao Plano I de Benefício Definido, administrado pelo Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV.

Os resultados obtidos nessa avaliação atuarial consideraram:

- A Legislação vigente em 31/12/2007;
- O Regulamento do Plano I de Benefício Definido¹, vigente em 31/12/2007;
- A base de dados individuais dos participantes e beneficiários do Plano, posicionada em 30/06/2007, fornecida pelo INFRAPREV e devidamente consistida pela Ernst & Young, mostrando-se como uma entrada suficiente para a realização da presente avaliação atuarial;
- Hipóteses atuariais e econômicas, definidas de acordo com critérios técnicos e imparciais, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do Instituto, com o objetivo de obter a melhor estimativa dos custos e provisões do Plano e
- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo INFRAPREV.

Vale ressaltar que, com base em estudos estatísticos, realizados pela Ernst & Young, para verificação da aderência das tábuas e das taxas utilizadas, foi recomendada a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, uma vez que as mesmas se mostraram aderentes à experiência demográfica da massa de participantes anterior a 31/12/2007, estão coerentes com as características dos planos de benefícios da Entidade e representam atualmente um conjunto completo e moderadamente conservador que mantém os riscos de subestimativa das provisões matemáticas em níveis aceitáveis.

Participantes Aposentados	Sexo	Sexo	Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	238	998	1.236
Idade Média	63,10	66,47	65,82
Benefício Médio	1.323,99	1.632,67	1.573,23
Folha Anual de Benefícios	4.096.412,32	21.182.302,70	25.278.715,02

Participantes Inválidos	Sexo	Sexo	Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	48	189	237
Idade Média	53,70	54,95	54,70
Benefício Médio	620,45	872,29	821,29
Folha Anual de Benefícios	387.163,27	2.143.216,66	2.530.379,93

Pensionistas	Sexo	Sexo	Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	22	457	479
Número médio de Beneficiários	0,77	0,52	0,53
Benefício Médio	730,06	839,53	834,51
Folha Anual de Benefícios	208.795,99	4.987.668,92	5.196.464,91

Participantes aguardando BPD	Total
Frequência	5
Saldo de Conta Total médio	34.003,43

6. LIMITES DE RESPONSABILIDADE

Como limites de responsabilidade, informamos que não fez parte de nosso estudo a verificação da qualidade dos ativos do Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável, a sua política de investimentos ou as taxas de rentabilidade obtidas.

O conjunto de premissas atuariais adotado para fins dessa avaliação atuarial é de responsabilidade final do INFRAPREV. Vale mencionar que, com base em estudos estatísticos, realizados pela Ernst & Young, para verificação da aderência das tábuas e das taxas utilizadas, foi recomendada a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, uma vez que as mesmas se mostraram aderentes à experiência demográfica da massa de participantes anterior a 31/12/2007, estão coerentes com as características dos planos de benefícios da Entidade e representam atualmente um conjunto completo e moderadamente conservador que mantém os riscos de subestimativa das provisões matemáticas em níveis aceitáveis.

As bases de dados cadastrais, os documentos, os arquivos magnéticos e as demais informações utilizadas como base para a realização dos nossos trabalhos foram elaborados sob a responsabilidade da administração do INFRAPREV. Portanto, não faz parte do escopo dos trabalhos por nós realizados confirmar que tais informações são integras, fidedignas, completas e representam a sua totalidade.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 2008

Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.

Silney Souza

Sócio

Marco Antônio Teixeira de Pontes

Diretor Executivo

MIBA nº 712

Fernanda Gama

Gerente Sênior

MIBA nº 947

¹ Plano em extinção desde 30/11/2000.

2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL EM 31/12/2007

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos do Plano I de Benefício Definido na posição de 31/12/2007.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00	Exigível Atuarial	43.446.063,16
2.3.1.0.00.00	Provisões Matemáticas	43.446.063,16
2.3.1.1.00.00	Benefícios Concedidos	15.811.537,55
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	15.811.537,55
2.3.1.2.00.00	Benefícios a Conceder	27.871.804,21
2.3.1.2.01.00	Benefícios do Plano com a Geração Atual	31.993.772,30
2.3.1.2.01.01	Contribuição Definida	-
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	31.993.772,30
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da Geração Atual (-)	(4.121.968,09)
2.3.1.3.00.00	Provisões Matemáticas a Constituir (-)	(237.278,60)
2.3.1.3.01.00	Serviço Passado (-)	(237.278,60)
2.3.1.3.02.00	Déficit Equacionado (-)	-
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.4.0.0.00.00	Reservas e Fundos	5.057.384,01
2.4.1.0.00.00	Equilíbrio Técnico	(149.430,28)
2.4.1.1.00.00	Resultados Realizados	(149.430,28)
2.4.1.1.01.00	Superávit Técnico Acumulado	-
2.4.1.1.01.01	Reserva de Contingência	-
2.4.1.1.01.02	Reserva para Revisão do Plano	-
2.4.1.1.02.00	Déficit Técnico Acumulado (-)	(149.430,28)
2.4.2.0.00.00	Fundos	5.206.814,29
2.4.2.1.00.00	Programa Previdencial	-
2.4.2.2.00.00	Programa Assistencial	-
2.4.2.3.00.00	Programa Administrativo	4.844.760,43
2.4.2.4.00.00	Programa de Investimentos	362.053,86

O Plano apresentou resultado deficitário em R\$ 149.430,28, em 31/12/2007. Embora seja o segundo ano consecutivo em que se apurou déficit no Plano, observou-se uma redução significativa com relação ao exercício anterior que montava a R\$ 1.229.926,27.

3. HIPÓTESES, REGIMES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO ATUARIAIS

3.1. HIPÓTESES ATUARIAIS

Apresentamos a seguir as principais hipóteses atuariais, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do INFRAPREV, que foram utilizadas na apuração do Exigível Atuarial do Plano I de Benefício Definido em 31/12/2007:

Hipótese	Hipótese Adotada
■ Taxa real anual de juros ²	6,0% a.a.
■ Projeção de crescimento real de salário ²	4,0% a.a.
■ Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ²	0,0% a.a.
■ Projeção de crescimento dos benefícios do plano ²	0,0% a.a.
■ Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	100%
■ Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Nula
■ Hipótese sobre rotatividade ³	Experiência INFRAPREV 2003-2004
■ Tábua de mortalidade geral ⁴	AT-83
■ Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57 Ajustada
■ Tábua de entrada em invalidez	Light-Forte
■ Outras hipóteses biométricas utilizadas	-

3.2. REGIMES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO ATUARIAIS

Os regimes e métodos de financiamento atuariais utilizados para apurar o Exigível Atuarial do Plano I de Benefício Definido, apresentados a seguir, atendem ao disposto nos itens 5 e 6 da Resolução nº 11, de 21/08/2002.

Benefício do Plano	Método Atuarial
■ Aposentadorias	Método Agregado
■ Invalidez	Método Agregado
■ Pensão por Morte	Método Agregado
■ Pecúlio por Morte	Método Agregado
■ Auxílio-Doença (até 2 anos) ⁵	Repartição Simples
■ Auxílio-Reclusão ⁶	Não Avaliado

4. PLANO DE CUSTEIO PARA O EXERCÍCIO DE 2008

Apresentamos a seguir o plano de custeio⁷ do Plano I de Benefício Definido que deverá vigorar no exercício de 2008.

4.1. CONTRIBUIÇÕES DA PATROCINADORA

■ Contribuição Normal⁸: equivalente ao total das contribuições normais efetuadas pelos participantes ativos e

■ Contribuição Extraordinária⁹: 2,022% da folha de salários dos participantes, temporária por 30 anos a contar da data de implantação do Plano (01/09/1982).

4.2. CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES ATIVOS

■ Contribuição Normal: percentual médio de contribuição⁸ de 6,8% baseado na situação efetiva dos participantes do Plano e calculada pela aplicação dos seguintes percentuais:

Faixa Salarial	Percentual Aplicável
Salário de Participação	2,18%
Salário de Participação – Teto INSS/2	3,85%
Salário de Participação – Teto INSS	12,82%

4.3. CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES ASSISTIDOS

■ Percentual de contribuição igual a 2,18% aplicado sobre o benefício pago pelo INFRAPREV.

4.4. CONTRIBUIÇÕES PARA DESPESAS ADMINISTRATIVAS

■ Equivalente a 15% do total das contribuições efetuadas para o INFRAPREV.¹⁰

5. PERFIL ESTATÍSTICO-DEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DO PLANO

As estatísticas, a seguir, foram apuradas pela Ernst & Young com base no arquivo de dados cadastrais encaminhado pelo INFRAPREV, na posição de 30/06/2007, após análise de sua consistência e devidos ajustes.

Participantes Ativos	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Freqüência	24	85	109
Idade Média	48,61	48,72	48,70
Tempo de Serviço Médio	16,67	20,10	19,34
Tempo de Plano Médio	15,28	17,89	17,32
Tempo para Aposentadoria Médio	10,14	9,79	9,86
SRB Médio	3.592,93	3.556,50	3.564,52
Folha Salarial Anual	1.120.993,19	3.929.929,75	5.050.922,94

² O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

³ A rotatividade média atende ao estabelecido no item 3 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

⁴ A tábua de mortalidade geral atende à Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, que estabelece como experiência de mortalidade minimamente aceitável a tábua AT-83, diferenciada por sexo.

⁵ O auxílio-doença concedido há mais de 2 anos foi calculado como um benefício concedido de invalidez e os participantes que recebem o auxílio-doença há menos de 2 anos foram considerados ativos em nossos cálculos.

⁶ O auxílio-reclusão não foi avaliado por considerarmos seu custo imaterial em face da experiência do Plano.

⁷ O plano de custeio do exercício de 2007 será mantido em 2008.

⁸ O percentual médio apresentado, destinado ao custeio dos benefícios do Plano, já se encontra líquido da parcela destinada ao custeio das despesas administrativas, equivalente a 15% das contribuições totais.

⁹ O prazo remanescente para amortização é de 4,67 anos, em 31/12/2007.

¹⁰ Percentual em conformidade com o item nº 42 da Resolução MPAS/CPC nº 1, de 09/10/1978.

PARECER ATUARIAL

PLANO II DE BENEFÍCIO DEFINIDO

1. INTRODUÇÃO

A Ernst & Young Serviços Atuariais S.S. apresenta, na posição de 31/12/2007, parecer atuarial referente ao Plano II de Benefício Definido, administrado pelo Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV.

Os resultados obtidos nessa avaliação atuarial consideraram:

- A Legislação vigente em 31/12/2007;
- O Regulamento do Plano II de Benefício Definido¹, vigente em 31/12/2006;
- A base de dados individuais dos participantes e beneficiários do Plano, posicionada em 30/06/2007, fornecida pelo INFRAPREV e devidamente consistida pela Ernst & Young, mostrando-se como uma entrada suficiente para a realização da presente avaliação atuarial;
- Hipóteses atuariais e econômicas, definidas de acordo com critérios técnicos e imparciais, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do Instituto, com o objetivo de obter a melhor estimativa dos custos e provisões do Plano e
- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo INFRAPREV.

Vale ressaltar que, com base em estudos estatísticos, realizados pela Ernst & Young, para verificação da aderência das tábuas e das taxas utilizadas, foi recomendada a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, uma vez que as mesmas se mostraram aderentes à experiência demográfica da massa de participantes anterior a 31/12/2007, estão coerentes com as características dos planos de benefícios da Entidade e representam atualmente um conjunto completo e moderadamente conservador que mantém os riscos de subestimativa das provisões matemáticas em níveis aceitáveis.

Participantes Aposentados	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	9	29	38
Idade Média	65,33	65,30	65,30
Benefício Médio	1.342,61	1.126,82	1.108,37
Folha Anual de Benefícios	157.084,98	424.812,83	581.897,81

Participantes Inválidos	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	7	14	21
Idade Média	55,49	52,39	53,42
Benefício Médio	344,01	1.285,68	971,79
Folha Anual de Benefícios	31.305,17	233.994,41	265.299,58

Pensionistas	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	3	50	53
Número médio de Beneficiários	0,67	0,42	0,43
Benefício Médio	271,80	611,93	592,68
Folha Anual de Benefícios	10.600,07	397.754,24	408.354,31

6. LIMITES DE RESPONSABILIDADE

Como limites de responsabilidade, informamos que não fez parte de nosso estudo a verificação da qualidade dos ativos do Plano I de Benefício Definido, a sua política de investimentos ou as taxas de rentabilidade obtidas.

O conjunto de premissas atuariais adotado para fins dessa avaliação atuarial é de responsabilidade final do INFRAPREV. Vale mencionar que, com base em estudos estatísticos, realizados pela Ernst & Young, para verificação da aderência das tábuas e das taxas utilizadas, foi recomendada a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, uma vez que as mesmas se mostraram aderentes à experiência demográfica da massa de participantes anterior a 31/12/2007, estão coerentes com as características dos planos de benefícios da Entidade e representam atualmente um conjunto completo e moderadamente conservador que mantém os riscos de subestimativa das provisões matemáticas em níveis aceitáveis.

As bases de dados cadastrais, os documentos, os arquivos magnéticos e as demais informações utilizadas como base para a realização dos nossos trabalhos foram elaborados sob a responsabilidade da administração do INFRAPREV. Portanto, não faz parte do escopo dos trabalhos por nós realizados confirmar que tais informações são íntegras, fidedignas, completas e representam a sua totalidade.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 2008

Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.

Silney Souza

Sócio

Marco Antônio Teixeira de Pontes

Diretor Executivo

MIBA nº 712

Fernanda Gama

Gerente Sênior

MIBA nº 947

¹ Plano em extinção desde 29/02/1996.

2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL EM 31/12/2007

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos do Plano II de Benefício Definido na posição de 31/12/2007.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00	Exigível Atuarial	6.682.544,48
2.3.1.0.00.00	Provisões Matemáticas	6.682.544,48
2.3.1.1.00.00	Benefícios Concedidos	5.271.664,44
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	5.271.664,44
2.3.1.2.00.00	Benefícios a Conceder	1.515.593,42
2.3.1.2.01.00	Benefícios do Plano com a Geração Atual	1.774.054,96
2.3.1.2.01.01	Contribuição Definida	-
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	1.774.054,96
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da Geração Atual (-)	(258.461,54)
2.3.1.3.00.00	Provisões Matemáticas a Constituir (-)	(104.713,38)
2.3.1.3.01.00	Serviço Passado (-)	(104.713,38)
2.3.1.3.02.00	Déficit Equacionado (-)	-
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.4.0.0.00.00	Reservas e Fundos	1.207.826,19
2.4.1.0.00.00	Equilíbrio Técnico	-
2.4.1.1.00.00	Resultados Realizados	-
2.4.1.1.01.00	Superávit Técnico Acumulado	-
2.4.1.1.01.01	Reserva de Contingência	-
2.4.1.1.01.02	Reserva para Revisão do Plano	-
2.4.1.1.02.00	Déficit Técnico Acumulado (-)	-
2.4.2.0.00.00	Fundos	1.207.826,19
2.4.2.1.00.00	Programa Previdencial	314.884,00
2.4.2.2.00.00	Programa Assistencial	-
2.4.2.3.00.00	Programa Administrativo	827.383,10
2.4.2.4.00.00	Programa de Investimentos	65.559,09

2.1. SOBRE O FUNDO PREVIDENCIAL

O Fundo Previdencial, no valor de R\$ 314.884,00, constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2007, será mantido com as seguintes finalidades:

- Suportar ajustes das hipóteses de avaliação atuarial e
- Dar cobertura às eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer nos próximos exercícios.

3. HIPÓTESES, REGIMES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO ATUARIAIS

3.1. HIPÓTESES ATUARIAIS

Apresentamos a seguir as principais hipóteses atuariais, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do INFRAPREV, que foram utilizadas na apuração do Exigível Atuarial do Plano II de Benefício Definido em 31/12/2007:

Hipótese	Hipótese Adotada
■ Taxa real anual de juros ²	6,0% a.a.
■ Projeção de crescimento real de salário ²	4,0% a.a.
■ Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ²	0,0% a.a.
■ Projeção de crescimento dos benefícios do plano ²	0,0% a.a.
■ Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	100%
■ Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Nula
■ Hipótese sobre rotatividade ³	Experiência INFRAPREV 2003-2004
■ Tábua de mortalidade geral ⁴	AT-83
■ Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57 Ajustada
■ Tábua de entrada em invalidez	Light - Forte
■ Outras hipóteses biométricas utilizadas	-

3.2. REGIMES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO ATUARIAIS

Os regimes e métodos de financiamento atuariais utilizados para apurar o Exigível Atuarial do Plano II de Benefício Definido, apresentados a seguir, atendem ao disposto nos itens 5 e 6 da Resolução nº 11, de 21/08/2002.

Benefício do Plano	Método Atuarial
■ Aposentadorias	Método Agregado
■ Invalidez	Método Agregado
■ Pensão por Morte	Método Agregado
■ Pecúlio por Morte	Método Agregado
■ Auxílio-Reclusão ⁵	Não Avaliado

² O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

³ A rotatividade média atende ao estabelecido no item 3 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

⁴ A tábua de mortalidade geral atende à Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, que estabelece como experiência de mortalidade minimamente aceitável a tábua AT-83, diferenciada por sexo.

⁵ O auxílio-reclusão não foi avaliado por considerarmos seu custo imaterial em face da experiência do Plano

4. PLANO DE CUSTEIO PARA O EXERCÍCIO DE 2008

Apresentamos a seguir o plano de custeio⁶ do Plano II de Benefício Definido que deverá vigorar no exercício de 2008.

4.1. CONTRIBUIÇÕES DA PATROCINADORA

- Contribuição Normal⁷: equivalente ao total das contribuições normais efetuadas pelos participantes ativos e
- Contribuição Extraordinária⁸: 3,55% da folha de salários dos participantes, temporária por 20 anos a contar de 01/05/1998.

4.2. CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES ATIVOS

- Contribuição Normal: percentual médio de contribuição⁷ de 7,07% baseado na situação efetiva dos participantes do Plano e calculada pela aplicação dos seguintes percentuais:

Faixa Salarial	Percentual Aplicável
Salário de Participação	Min (1,65%+(0,055%*(Idade de Inscrição no Plano-18)); 3,3%)
Salário de Participação - Teto INSS/2	2,2%
Salário de Participação - Teto INSS	7,7%

- Contribuição Extraordinária⁸: percentual médio de contribuição de 2,93% baseado na situação efetiva dos participantes do Plano e calculada pela aplicação dos seguintes percentuais:

Faixa Salarial	Percentual Aplicável
Salário de Participação	Min (0,85%+(0,03%*(Idade de Inscrição no Plano-18)); 1,75%)
Salário de Participação - Teto INSS/2	1,15%
Salário de Participação - Teto INSS	4,00%

4.3. CONTRIBUIÇÕES PARA DESPESAS ADMINISTRATIVAS

- Equivalente a 15% do total das contribuições efetuadas para o INFRAPREV⁹.

⁶ O plano de custeio do exercício de 2007 será mantido em 2008.

⁷ O percentual médio apresentado, destinado ao custeio dos benefícios do Plano, já se encontra líquido da parcela destinada ao custeio das despesas administrativas, equivalente a 15% das contribuições totais.

⁸ O prazo remanescente para amortização é de 10,33 anos, em 31/12/2007.

5. PERFIL ESTATÍSTICO-DEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DO PLANO

As estatísticas, a seguir, foram apuradas pela Ernst & Young com base no arquivo de dados cadastrais encaminhado pelo INFRAPREV, na posição de 30/06/2007, após análise de sua consistência e devidos ajustes.

Participantes Ativos	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	1	4	5
Idade Média	47,69	50,55	49,97
Tempo de Serviço Médio	20,83	22,90	22,49
Tempo de Plano Médio	20,73	20,21	20,32
Tempo para Aposentadoria Médio	10,31	7,73	8,25
SRB Médio	1.567,13	4.246,57	3.710,68
Folha Salarial Anual	20.372,64	220.821,78	241.194,42

Participantes Aposentados	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	1	8	9
Idade Média	72,72	71,47	71,61
Benefício Médio	207,05	1.416,34	1.281,98
Folha Anual de Benefícios	2.691,65	147.299,88	149.991,40

Participantes Inválidos	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	1	5	6
Idade Média	49,31	57,15	55,84
Benefício Médio	218,48	566,91	508,84
Folha Anual de Benefícios	2.840,24	36.849,02	39.689,26

Pensionistas	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Frequência	-	11	11
Número médio de Beneficiários	-	0,45	0,45
Benefício Médio	-	916,17	916,17
Folha Anual de Benefícios	-	131,012,18	131,012,18

6. LIMITES DE RESPONSABILIDADE

Como limites de responsabilidade, informamos que não fez parte de nosso estudo a verificação da qualidade dos ativos do Plano II de Benefício Definido, a sua política de investimentos ou as taxas de rentabilidade obtidas.

O conjunto de premissas atuariais adotado para fins dessa avaliação atuarial é de responsabilidade final do INFRAPREV. Vale mencionar que, com base em estudos estatísticos, realizados pela Ernst & Young, para verificação da aderência das tábuas e das taxas utilizadas, foi recomendada a manutenção do conjunto de premissas atuariais adotado no exercício anterior, uma vez que as mesmas se mostraram aderentes à experiência demográfica da massa de participantes anterior a 31/12/2007, estão coerentes com as características dos planos de benefícios da Entidade e representam atualmente um conjunto completo e moderadamente conservador que mantém os riscos de subestimativa das provisões matemáticas em níveis aceitáveis.

As bases de dados cadastrais, os documentos, os arquivos magnéticos e as demais informações utilizadas como base para a realização dos nossos trabalhos foram elaborados sob a responsabilidade da administração do INFRAPREV. Portanto, não faz parte do escopo dos trabalhos por nós realizados confirmar que tais informações são íntegras, fidedignas, completas e representam a sua totalidade.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 2008

Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.

Silney Souza

Sócio

Marco Antônio Teixeira de Pontes

Diretor Executivo

MIBA nº 712

Fernanda Gama

Gerente Sênior

MIBA nº 947

⁹ Percentual em conformidade com o item nº 42 da Resolução MPAS/CPC nº 1, de 09/10/1978.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

1. Examinamos o balanço patrimonial do Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV, levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; (c) o conjunto de técnicas necessárias para a revisão da avaliação atuarial e (d) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Infraero de Seguridade Social – INFRAPREV, em 31 de dezembro de 2007, e o resultado de suas operações e a movimentação do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

4. Em conexão com o exame das demonstrações contábeis, efetuamos a revisão do cumprimento das disposições da Resolução CMN nº 3.121/2003, em vigor até 31 de maio de 2007, revogada pela Resolução CMN nº 3456, de 01 de junho de 2007, no que concerne ao enquadramento da Entidade nos limites e condições estabelecidos e quanto à pertinência dos procedimentos técnicos, operacionais e de controle de seus investimentos. Com base em nossos exames não identificamos fatos que possam caracterizar descumprimento dos quesitos, requeridos nesses normativos.

5. As demonstrações contábeis levantadas em 31 de dezembro de 2006 foram auditadas, por outros auditores independentes, com emissão de parecer, sem ressalvas, datado em 15 de fevereiro de 2007.

6. A Entidade administra três planos de benefícios e todos apresentaram resultados positivos no exercício, conforme:

a) Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável, R\$ 54.171 mil para formação do Fundo de Oscilação de Risco;

b) Plano de Benefício Definido I, R\$1.080 mil, para amortização do déficit acumulado, em 31 de dezembro de 2006;

c) Plano de Benefício Definido II, R\$331 mil, sendo R\$315 mil na formação do Fundo de Oscilação de Risco e R\$16 mil para amortização déficit acumulado, em 31 de dezembro de 2006.

7. Na avaliação atuarial foi utilizada a base de dados individuais dos participantes, beneficiários e assistidos, posicionada em 30 de junho de 2007, considerada suficiente, pelos profissionais especializados, sendo de responsabilidade final do Instituto Infraero de Seguridade Social – INFRAPREV as informações nelas contidas.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro 2008

Fernando Motta & Associados

Auditores Independentes

CRC/MG - 757/0 – F – RJ

Luiz Alberto Rodrigues Mourão

Contador – CRC/RJ – 046.114/0

ATA DA DIRETORIA EXECUTIVA

Às 09 (nove) horas e 30 (trinta) minutos, do dia 28 (vinte e oito) de março de 2008 (dois mil e oito), de acordo com o Art. 36 do Estatuto, reuniram-se os membros da Diretoria Executiva do INFRAPREV, na sede do Instituto à Avenida Almirante Barroso, 54 – 4º andar – RJ, tendo sido tratado extraordinariamente o seguinte assunto: ANÁLISE E RATIFICAÇÃO DA APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO DE 2007 E RESPECTIVAS NOTAS EXPLICATIVAS; DOS PARECERES ATUARIAIS; DOS DEMONSTRATIVOS DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL – DRAA E DOS PLANOS DE CUSTEIO PARA 2008. A reunião contou com a presença dos seguintes membros da Diretoria Executiva: CARLOS FREDERICO AIRES DUQUE, Diretor-Superintendente; PAULO ROBERTO DA SILVA, Diretor de Benefícios e MARIA LUCIA ARAUJO ROCCO, Diretora de Administração e Finanças. Após análise das considerações constantes dos Pareceres Atuariais do Plano I de Benefícios - BD I; Plano II de Benefícios – BD II e Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável – Plano CV, elaborados pela empresa Ernst & Young Serviços Atuariais S.S., em 17/01/2008 e do Parecer Contábil e de Gestão dos Investimentos, elaborado pela empresa Fernando Motta & Associados – Auditores Independentes, em 28/01/2008, a Diretoria Executiva ratificou a aprovação, sem ressalvas, das Demonstrações Contábeis do Encerramento do Exercício de 2007 e respectivas Notas Explicativas; dos Pareceres Atuariais; dos Demonstrativos dos Resultados da Avaliação Atuarial – DRAA e dos Planos de Custeio dos Planos de Benefícios para o exercício de 2008, conforme reunião realizada em 28/01/2008. Nada mais havendo a tratar, o Diretor-Superintendente deu por encerrada a reunião, lavrando-se a presente Ata assinada pelos Diretores presentes.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2008

Carlos Frederico Aires Duque

Diretor-Superintendente

Paulo Roberto da Silva

Diretor de Benefícios

Maria Lucia Araujo Rocco

Diretora de Administração e Finanças

PARECER DO CONSELHO FISCAL

I. INTRODUÇÃO

Em cumprimento ao Artigo 51 do Estatuto do Instituto Infraero de Seguridade Social – INFRAPREV, o Conselho Fiscal, após análises realizadas nas demonstrações financeiras e contábeis, referentes ao mês de dezembro de 2007, apresenta o seu Parecer sobre as contas do Instituto.

II - PARECER

Os membros do Conselho Fiscal do Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV, abaixo assinados, cumprindo a atribuição estabelecida no artigo 51 do Estatuto, tendo examinado o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras do Instituto, referentes ao Exercício de 2007, e levando em consideração o Parecer apresentado pela Fernando Motta & Associados, datado de 28 de janeiro de 2008, e os Pareceres Atuariais emitidos pela Ernst & Young Serviços Atuariais S.S, datados de 17 de janeiro de 2008, entendem que as referidas demonstrações retratam adequadamente a posição do Instituto em 31 de dezembro de 2007.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2008

José Francisco Marinho Freire

Presidente

Joel Alves Ramires

Edson Antonio Cavalcante

Tania Mara de Oliveira

Jurandyr Machado da Cunha

William Antonio de Melo

Keite de Sousa Viana Prazer

Conselheiros

ATA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Ata da reunião do Conselho Deliberativo do INFRAPREV, realizada no dia 30 de janeiro de 2008 na Sede do Instituto, à Av. Almirante Barroso, 54 – 4º andar – Centro – RJ. A reunião iniciou-se às 09 (nove) horas e 30 (trinta) minutos, contando com a presença dos seguintes conselheiros: Marisa Santos Villagra, Aramis da Silva Gomes, Jorge Costa Carneiro, Diblaim Carlos da Silva, Paracy Cruz de Mesquita Filho, Ricardo de Castro Brum, Margareth Lyses Rabelo Mendes e Carlos Eduardo Guapindaia Campos. Na qualidade de Presidenta da Mesa assumiu a direção dos trabalhos a Conselheira Presidenta Marisa Santos Villagra, que designou a mim, Ricardo de Castro Brum, para secretariá-los. Iniciados os trabalhos, deliberaram sobre o seguinte assunto: Item 1 – Aprovação das Demonstrações Contábeis do encerramento do exercício de 2007, dos Pareceres Atuariais, dos Demonstrativos dos Resultados da Avaliação Atuarial - DRAA – dos Planos de Custeio para 2008: Após apreciação, nos termos do art. 21, do Estatuto do INFRAPREV, o Conselho aprovou o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras e Contábeis relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, levando em consideração os Pareceres Atuariais dos Planos BD I, BD II e CV do Instituto, elaborados pela assessoria externa de atuária Ernst & Young Serviços Atuariais S.S., datado de 17 de janeiro de 2008, bem como o Parecer Contábil e de Gestão dos Investimentos, elaborado pela empresa Fernando Motta & Associados – Auditores Independentes, datado de 28 de janeiro de 2008, com aprovação pelo Conselho Fiscal, em sua última reunião; Aprovou, também, o Conselho Deliberativo, os respectivos Demonstrativos dos Resultados da Avaliação Atuarial e os Planos de Custeio dos três planos de benefícios administrados pelo INFRAPREV, para o exercício de 2008. Item 2 - Divulgação dos Resultados - O Conselho recomendou a divulgação dos resultados 2007, aos participantes, em forma de Relatório Anual do Exercício 2007, no Jornal Futuro, além da disponibilização na Internet, na *home page* do Instituto, a exemplo dos procedimentos observados no exercício anterior. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às 12 (doze) horas e 30 (trinta) minutos, sendo lavrada esta Ata, que após lida e achada conforme, foi por todos assinada.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2008

Marisa Santos Villagra

Presidenta

Aramis da Silva Gomes

Jorge Costa Carneiro

Diblaim Carlos da Silva

Paracy Cruz de Mesquita Filho

Margareth Lyses Rabelo Mendes

Ricardo de Castro Brum

Carlos Eduardo Guapindaia Campos

Conselheiros

Coordenação Editorial

Antônia Maynard

Chefe da Assessoria de Comunicação

Redação

Antônia Maynard

Eduardo Reznik

Revisão

Denise Marins

Eduardo Reznik

Projeto Gráfico

Grevy Conti Comunicação+Design

Fotografia

Acervo INFRAPREV

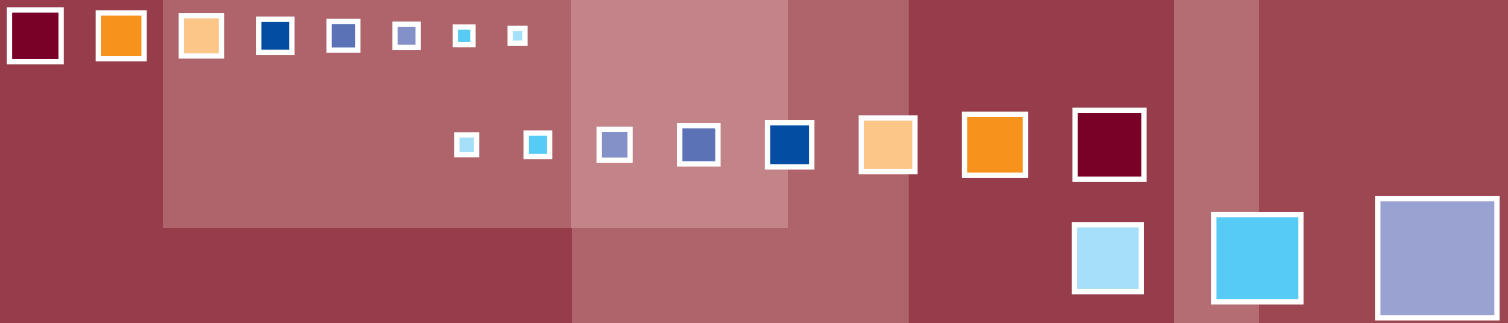
Augusto Coelho: página 16

Marco Antônio Gambôa: páginas 6, 7, 17 e 22

Antonio Carlos Carneiro: página 23

Impressão

Walprint



Instituto Infraero de Seguridade Social
Av. Almirante Barroso, 54 ■ 4º andar
Centro ■ RJ ■ CEP 20031-000
Fone (21) 2156 8150 ■ Fax (21) 2531 1694
infraprev@infraprev.org.br
www.infraprev.org.br